UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA ARTE
ESCOLA DE TEATRO E DANÇA
LICENCIATURA PLENA EM DANÇA

ADRIANA DI MARCO NEVES

DANÇA E PSICOMOTRICIDADE: UMA PROPOSTA APLICADA NAS AULAS DE DANÇA PARA CRIANÇAS, NO CENTRO EDUCACIONAL PÉ DE MOLEQUE

BELÉM-PARÁ
2011

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA ARTE
ESCOLA DE TEATRO E DANÇA
LICENCIATURA PLENA EM DANÇA

ADRIANA DI MARCO NEVES

DANÇA E PSICOMOTRICIDADE: UMA PROPOSTA APLICADA NAS AULAS DE DANÇA PARA CRIANÇAS, NO CENTRO EDUCACIONAL PÉ DE MOLEQUE

Monografia de Conclusão de Curso apresentada à Escola de Teatro e Dança da UFPA, como requisito parcial para a obtenção do grau de Licenciado Pleno em Dança, orientado pela Profa. MSc. Maria Ana Azevedo de Oliveira.

BELÉM-PARÁ
2011

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Biblioteca do ICA/UFPA, Belém-PA

Neves, Adriana Di Marco

Dança e psicomotricidade: uma proposta aplicada nas aulas de dança para crianças, no Centro Educacional Pé de Moleque. / Adriana Di Marco Neves; orientadora Profa. MSc. Maria Ana Azevedo de Oliveira. 2011.

Monografia de Conclusão de Curso (Licenciatura Plena em Dança) - Universidade Federal do Pará, Instituto de Ciências da Arte, Escola de Teatro e Dança, Curso Licenciatura Plena em Dança, 2011

1. Dança e Psicomotricidade. 2. Expressão corporal - criança. 3. Dança – estudo e ensino. 4. Dança educação. 5. Psicomotricidade. I. Título.

CDD - 22. ed. 793.3

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA ARTE
ESCOLA DE TEATRO E DANÇA
LICENCIATURA PLENA EM DANÇA

ADRIANA DI MARCO NEVES

DANÇA E PSICOMOTRICIDADE: UMA PROPOSTA APLICADA NAS AULAS DE DANÇA PARA CRIANÇAS, NO CENTRO EDUCACIONAL PÉ DE MOLEQUE.

Esta monografia foi julgada adequada para a obtenção do título de *"Licenciado Pleno em Dança"*, e aprovada na sua forma final pela Universidade Federal do Pará.

Data de Aprovação: 28 / 06 / 2011
Conceito: Excelente.

Banca Examinadora:

Maria Ana A. de Oliveira.
Orientadora - Profa. MSc Maria Ana Azevedo de Oliveira
Escola de Teatro e Dança da UFPA.

Erika Silva Gomes
Avaliadora - Profa. MSc. Érika Silva Gomes
Escola de Teatro e Dança da UFPA.

Rosana Lobo Rosário
Avaliadora - Profa. Esp. Rosana Lobo Rosário
Escola de Teatro e Dança da UFPA.

BELÉM-PARÁ
2011

Autorizo, exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, a reprodução total ou parcial desta monografia por processos fotocopiadores ou eletrônicos, desde que mantida a referência autoral. As imagens contidas neste trabalho, por serem pertencentes a acervo privado, só poderão ser reproduzidas com expressa autorização dos detentores do direito de reprodução.

Assinatura Adriana Di Marco Neto

Local e Data Belém 05/10/2011

A Deus, minha família e a todas as pessoas que amo.

AGRADECIMENTOS

Ao meu pai Odeval (Em Memória) e minha mãe Filomena, que formou os fundamentos do meu caráter me proporcionando exemplo de vida;

Aos meus tios Giuseppe e Antonieta, como verdadeiros pais também contribuem na minha formação;

Ao meu irmão Emílio, que sempre com muito amor acompanha o meu caminho;

A minha prima Ana Graziela, por acreditar em mim e oferecer o seu apoio;

A memória de meus avós Iduccia e Emílio, que fora deste plano acredito que estão torcendo por mim,

Ao meu namorado Adailton Junior por sempre estar ao meu lado transmitindo carinho, compreensão e companheirismo.

A minha Orientadora Maria Ana Azevedo, que me auxiliou neste trabalho pacientemente e com muita competência.

A todos os professores que contribuíram na minha formação, em especial Adalnice Duarte, responsável pelo despertar do meu amor pela dança e escolha de meu caminho. E Auxiliadora Monteiro que também colaborou com o meu fazer artístico.

As minhas amigas que cresceram comigo.

A minha Turma de Graduação, companheiros que batalharam junto comigo e me proporcionaram momentos agradáveis de convívio.

E agradeço aqueles que de uma forma ou de outra possibilitaram a conclusão deste curso.

A todos a minha sincera gratidão.

Se ensinarmos às crianças a expressarem seus sentimentos e sensações através do próprio corpo, estamos proporcionando o instrumento ideal para comunicar-se com o mundo exterior que vai progressivamente descobrindo e a perceber, em sua própria matéria o que esse mundo e esses seres, entre os quais se desenvolve, significam para ele. (Souto apud VARGAS, 2007, p. 63).

RESUMO

Esta pesquisa tem como tema central refletir sobre a relação da prática da dança no contexto escolar com os estudos da psicomotricidade. Possui como objetivo analisar exercícios de dança baseados nas atividades psicomotoras como contribuição para o desenvolvimento do aluno, na faixa etária de cinco a sete anos de idade. Isto é, a intenção se aplica em observar as contribuições da dança para o aprimoramento de habilidades básicas de movimento da criança. Além disso, o presente estudo aborda sobre a importância de um ensino da dança que estimule a liberdade e as possibilidades de movimento, em instituições educacionais regulares. Esta pesquisa caracteriza-se como uma pesquisa-ação, realizada com oito crianças do sexo feminino, estudantes da escola infantil da rede particular, Centro Educacional Pé de Moleque, matriculadas nas aulas de dança, ministrada pela pesquisadora que aqui se apresenta. Durante a pesquisa, foram aplicados dez planos de aulas de dança, no período de cinco de abril até cinco de maio, a fim de verificar o aprimoramento de habilidades psicomotoras, sob influência das aulas práticas de dança.

Palavras-Chave: Dança. Escola e Psicomotricidade.

ABSTRACT

This research is focused on reflecting on the relationship of dance practice in the school context with the studies of psychomotor. It has to analyze exercises based on dance activities as a contribution to the psychomotor development of student, aged five and seven years old. That is, the intention is applied to observe the contributions of dance to the improvement of basic skills of movement of the child. Moreover, this study addresses the importance of a dance education that encourages freedom and the possibilities of movement, in regular educational institutions. This research is characterized as an action research conducted with eight female children, students from kindergarten at private schools, Educational Center Kid's Foot, entered the dance classes taught by researcher presented here. During the research plans were applied ten dance classes, from April 5 to May 5, to verify the improvement of psychomotor skills, under the influence of practical lessons dance.

Key Words**:** Dance. School and Psychomotor.

LISTA DE FIGURAS

Figura 01- Crianças se movimentando no Jogo da Estátua.....48
Figura 02- Pose Individual no nível baixo.....48
Figura 03- Pose Individual no nível alto.....48
Figura 04- Montagem do Quebra-Cabeça.....49
Figura 05- Trabalho de Equilíbrio na Flexão Plantar.....50
Figura 06- Trabalho de Lateralidade.....52
Figura 07- Trabalho de Lateralidade.....52
Figura 08- Adivinhação das partes do corpo.....53
Figura 09- Exercício de Orientação Espacial.....54
Figura 10- Trabalho de Orientação Temporal.....56
Figura 11- Trabalho de Ritmo.....56
Figura 12: Trabalho de Ritmo.....56
Figura 13- Reaplicação do exercício Jogo da estátua.....57
Figura 14- Reaplicação da Montagem do Quebra-Cabeça.....58
Figura 15-Equilíbrio.....59
Figura 16- Exercício de lateralidade.....60
Figura 17- Trabalho de Esquema Corporal.....60
Figura 18- Trabalho de Imagem Corporal.....61
Figura 19- Atividade de Orientação Espacial.....62
Figura 20-Orientação Temporal.....62
Figura 21- Ritmo.....63

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....10
2 DANÇA: POSSIBILIDADES E PROPOSTAS DE ENSINO.....15
2.1 REFLEXÕES SOBRE O ENSINO DA DANÇA NAS ESCOLAS.....16
2.2 A DANÇA PARA CRIANÇAS E SUAS POSSIBILIDADES NA ESCOLA.....20
2.3 A DANÇA PARA CRIANÇAS NO CENTRO EDUCACIONAL PÉ DE MOLEQUE.....24
3 A PSICOMOTRICIDADE E A DANÇA.....28
3.1 O MOVIMENTO HUMANO E O ESTUDO DA PSICOMOTRICIDADE.....28
3.2 ASPECTOS DO DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR.....32
3.3 HABILLIDADES PSICOMOTORAS EM CRIANÇAS NA FAIXA ETÁRIA DE 05 A 07 ANOS.....37
3.4 A EDUCAÇÃO PSICOMOTORA EM DANÇA.....39
4 DANÇA NA ESCOLA: ATIVIDADES, DESCRIÇÃO E ANÁLISE..... 42
4.1 A IMPORTÂNCIA DA AVALIAÇÃO PSICOMOTORA EM DANÇA.....42
4.2 DANÇA PARA CRIANÇAS: EXERCÍCIOS E ATIVIDADES PARA A FAIXA ETÁRIA DE 05 A 07 ANOS.....43
4.3 DESCRIÇÃO E OBSERVAÇÃO DAS ATIVIDADES, NAS AULAS DE DANÇA DO CENTRO EDUCACIONAL PÉ DE MOLEQUE.....47
4.3.1 Reaplicação das atividades.....57
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....65
REFERÊNCIAS.....68
APÊNDICE A- Plano de Aula.....70
APÊNDICE B- Ficha de Avaliação Individual do Aluno.....72
ANEXO- Modelo de Ofício da Escola de Teatro e Dança da UFPA / ETDUFPA.....74

1 INTRODUÇÃO

Dançar resume-se em prazeres da vida. É alegria, emoção, contentamento e expressão. É mostrar por meio de movimentos, sentidos, significados e sentimentos. Barreto diz que:

> Dançar... um dos maiores prazeres que o ser humano pode desfrutar. Uma ação que traz uma sensação de alegria, de poder e de euforia interna e, principalmente de superação dos limites dos seus movimentos. [...] Dançar é expressar emoções por meio do corpo. É esculpir no ar figuras harmoniosas que nascem de um pulsar da música (BARRETO, 2008, p. 01 e p. 125).

Com base nas palavras de Barreto vejo que a dança representa uma forma de exprimir sentimentos através do movimento humano. A dança revela significados bem como vivência corporal, emocional e expressão de vida.

Segundo Bourcier (2006), a dança surge antes mesmo do homem desenvolver a sua linguagem oral. Quando ele queria se comunicar realizava movimentos ritmados para enunciar revoltas, amor, celebrações, conquistas, homenagens e afastamento de deuses. Como diz ainda a autora Vargas:

> O ser humano antes de falar, já dançava. A dança foi sua primeira manifestação social, uma prática corporal que nasceu junto com ele, servindo para ajudá-lo a firmar-se como membro de sua comunidade. É uma das formas de manifestação da raça humana por meio de seu corpo, constituindo conseqüentemente parte significativa de seu patrimônio cultural (VARGAS, 2007, p. 43).

Em vista disso, concluo que a dança inicia desde os tempos mais distantes da humanidade demonstrando a forma do ser humano exteriorizar suas emoções. Atualmente, ela continua a ser essa forma de expressão e assim, por meio de signos de movimentos o homem revela seus pensamentos, suas críticas e o interior de seus sentimentos.

Dançar para o autor Vianna é “mover-se com o ritmo, melodia e harmonia” (VIANNA, 2005, p.19). Para Vargas: “A dança [...] supõe a expressão de profundos sentimentos por meio de movimento corporal. É também síntese de uma infinidade de ensinamentos, experiências e inclusive reflexões, registradas espontaneamente e simultaneamente” (VARGAS, 2007, p. 48).

Deste modo, verifico que a dança também é uma forma de revelar sensações por meio do movimento do corpo. A dança representa uma forma de manifestação artística, na qual o homem apresenta o seu mundo interior, tornando-o mais consciente de si mesmo.

A dança é uma linguagem artística que está inserida na área das Artes Cênicas. Sua prática pode ser vivenciada dentro do âmbito educacional. Segundo Pereira, argumenta que:

> [...] a dança é um conteúdo fundamental a ser trabalhado na escola: com ela, pode-se levar os alunos a conhecerem a si próprios e/com os outros; a explorarem o mundo da emoção e da imaginação; a criarem; a explorarem novos sentidos, movimentos livres [...]. Verifica-se assim, as infinitas possibilidades de trabalho do/para o aluno com sua corporeidade por meio dessa atividade (PEREIRA, 2001, p.61).

Parto da hipótese de que a dança dentro da escola usufrui algo que vai além do fazer artístico. O ensino do movimento possibilita benefícios para a saúde física e emocional do discente, oferecendo capacidades positivas que lhe acompanharão por toda a vida.

Percebo que os exercícios de dança também correlacionam-se aos conceitos da psicomotricidade, uma vez que os elementos que compõem esse estudo, estão intimamente ligados ao movimento. Logo, em ambos são exercitados o trabalho de corpo enfatizando a motricidade, cognição e emoção.

Portanto, venho através desta pesquisa relacionar o ensino da dança no contexto escolar aos estudos da psicomotricidade, a fim de analisar o desenvolvimento de habilidades psicomotoras de crianças que fazem aulas de dança. Em outras palavras, o objetivo do estudo se aplica em analisar exercícios de dança fundamentado na psicomotricidade, como auxílio para o desenvolvimento de habilidades psicomotoras da criança, na faixa etária de cinco a sete anos de idade.

Logo, trabalhei com alunas estudantes de escola infantil em rede particular, onde a dança é tida como atividade extracurricular. Elegi a faixa etária de cinco a sete anos, pois considero que a criança neste período, se encontra em um processo de maturação biológica, onde o trabalho da dança e a psicomotricidade pode ser essencialmente aplicável.

A criança vivencia o seu mundo através de experiências com o seu corpo. É por meio deste que ela brinca, explora e interage com o espaço. Por isso, justifico a

importância deste estudo para a área da dança, uma vez que esta vale-se como uma atividade integradora e lúdica, sendo um instrumento facilitador nos relacionamentos interpessoais, que estimula o conhecimento corpóreo, a expressividade, possibilita melhores formas de diálogos, oferece conhecimento cultural, favorece o aprimoramento de habilidades motoras, além de maior apreciação à arte.

Assim, trabalho com o pensamento de Dança na escola, no qual o enfoque é o ensino da dança dentro de instituições educacionais. Entretanto, o trabalho não se resume em uma dança que ensine movimentos técnicos e, sim, algo que priorize a criatividade, a liberdade, o descobrimento de movimentos, a conscientização e o conhecimento de seu corpo, a socialização e o estímulo afetivo e motor.

A presente pesquisa revela-se como uma pesquisa-ação. De acordo com Thiollent, diz que a pesquisa-ação trata-se de:

> [...] pesquisa social com base empírica que é concebida em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo (Thiollent *apud* GOLÇALVES, 2005, p.87).

Deste modo, a pesquisa-ação constitui-se em um estudo com participação ativa do pesquisador, juntamente com as pessoas implicadas na situação investigada. Além disso, resume-se em um processo que se utiliza de análises e observações sobre as ações desenvolvidas a favor dos objetivos.

Em vista disso, me direcionei a uma instituição de ensino regular e apliquei atividades referentes a aulas de dança baseadas em exercícios psicomotores, para observar o comportamento e o desenvolvimento das crianças quanto a esse estudo.

Utilizei como campo de pesquisa a escola Centro Educacional Pé de Moleque, por apresentar em minha vida um vínculo emocional. No ano de 1996, fui aluna desta instituição e neste período, passei a estudar o segundo ano do ensino fundamental, buscando ensinamentos até 1999, quando completei o quinto ano.

Nesse tempo de minha infância, que passei a viver na escola, iniciei também o desejo de conhecer a dança. Pelo fato de, na época, realizar na escola pequenas apresentações artísticas, em datas comemorativas. As atividades desenvolvidas na dança

me fizeram despertar o interesse por essa arte, o que me trouxe realizações para os dias de hoje.

Passados alguns anos, volto para esta mesma instituição, como discente concluinte do curso de Licenciatura Plena em Dança da UFPA, ministrando aulas de dança para crianças. Deste modo, sinalizo essa escola como um espaço primordial para o desenvolvimento de meu trabalho.

Quanto à pesquisa, observei um grupo de oito alunas que fazem dança nesta instituição e analisei o comportamento do desenvolvimento psicomotor, sob a ação das aulas, isto é, por meio deste estudo, verifiquei a relevância da prática da dança dentro do contexto escolar, a partir das habilidades dos alunos em aspectos que compõem a psicomotricidade.

Para o procedimento do trabalho foi proposto para essas alunas, dez aulas práticas de dança duas vezes por semana. A observação aconteceu no período de um mês, iniciada no dia cinco de abril de 2011 e finalizada em cinco de maio de 2011.

Durante o processo, formulei e apliquei atividades, no qual o plano de aula se encontra no apêndice A. Nesse plano, a aula de dança está apoiada nos aspectos do desenvolvimento psicomotor como: Coordenação Motora; Coordenação Motora fina; Equilíbrio; Lateralidade; Esquema Corporal; Imagem Corporal; Orientação Espacial; Orientação Temporal e Ritmo. Observei o andamento e o crescimento das educandas com relação a esses aspectos mencionados, procurando perceber as dificuldades e as facilidades quanto a realização dos exercícios.

Depois de aplicada as atividades, realizei as observações através da formulação de uma ficha de avaliação, que se encontra no apêndice B, baseada no perfil perspectivo-motor de Kephart, adaptado por Vitor da Fonseca, 1978 (2009) e, também, através do quadro avaliativo de Alves (2008). Além disso, me embasei nas autoras Stokoe (1987) e Shinca (1991) para realizar as observações e análise das respostas das crianças nos exercícios psicomotores.

Portanto, verifiquei na coordenação motora, por exemplo, como as alunas procederam na mobilização do corpo, como executaram o trabalho de giros, saltos e deslocamentos a partir da liberdade de movimentos na dança.

Na coordenação motora fina, percebi como elas comportaram-se quanto ao movimento das mãos, como executaram essa habilidade no momento em que trabalharam manuseando objetos.

No equilíbrio, notei as dificuldades e a fluência na realização dos exercícios. Na lateralidade, observei a dominância dos conceitos laterais nas crianças. No esquema corporal, percebi a tomada de consciência do corpo, a partir do momento em que as crianças distinguiram as diferentes partes do corpo. Na imagem corporal, observei como se dá a estrutura da imagem do corpo interiorizada no aluno. Na orientação espacial, como a criança explorou o seu espaço. Na orientação temporal, como as alunas situaram-se no tempo, observando também a percepção da memória. E por fim, no ritmo verifiquei como é compreendido pelo educando a diversidade de intensidades rítmicas.

Assim, descrevo as primeiras atividades aplicadas sobre cada um desses aspectos citados e relato o desenvolvimento das alunas nesse período. Em seguida, comento como se encontrava o desenvolvimento das crianças ao aplicar os mesmos exercícios, depois de perpassar um tempo trabalhando em tais atividades.

Na segunda seção deste estudo, apresento reflexões sobre o ensino da dança nas escolas, uma vez que, formada uma turma de licenciados em dança, o campo de trabalho essencial será em instituições de ensino formal. Assim, verifiquei a necessidade de trazer nessa pesquisa, pensamentos que abarcam questionamentos sobre a dança no âmbito educacional regular. Reflito sobre como a dança está sendo desenvolvida atualmente nas escolas e, quais as mudanças necessárias para que ela possa de fato, ser valorizada dentro da educação. Apresento também, um olhar sobre a atuação dos profissionais desta área e as possibilidades de ensino e aprendizagem, para que haja uma educação de qualidade.

Na terceira seção, trago conceitos sobre o que envolve o estudo da psicomotricidade. Verifico a partir de teóricos a definição do campo psicomotor e como esta pesquisa pode relacionar-se intimamente com a arte da dança.

E por fim, na última seção descrevo as atividades desenvolvidas em campo, especificamente, no Centro Educacional Pé de Moleque, refletindo sobre o desenvolvimento das crianças quanto a aplicação de exercícios de dança baseados nos estudos da psicomotricidade, realizados nas aulas de dança.

2 DANÇA: POSSIBILIDADES E PROPOSTAS DE ENSINO

> Dançar, então, não é um adorno na educação, mas um meio paralelo a outras disciplinas, que formam um conjunto a educação do homem. Integrando-a nas escolas de ensino comum, como mais uma matéria formativa, reencontraríamos um novo homem com menos medos e com a percepção de seu corpo como meio expressivo em relação com a própria vida (FUX, 1983, p. 40).

A dança caracteriza-se como uma forma de expressão e comunicação humana. Por meio de signos de movimentos artísticos, o homem revela seus pensamentos, suas críticas e seu interior. Bem como, a prática da dança sugere mudanças de comportamento, permite o conhecimento do corpo e uma melhora no desenvolvimento físico, afetivo e sensível.

No âmbito educacional, a dança apresenta como proposta a ampliação de conhecimento em busca da formação de um novo ser humano, capaz de criticar, refletir e modificar situações mediante as vivências na sociedade.

Nessa perspectiva, a presente seção apresenta na sua primeira subseção intitulada Reflexões sobre o ensino da dança nas escolas, uma abordagem sobre a dança no contexto educacional, envolvendo percepções sobre o ensino voltado para crianças. O texto irá expor como a dança está sendo desenvolvida atualmente nas escolas, a permanência da visão tradicional em instituições e, educadores que ainda a observam como lazer. Assim como, comento o que os Parâmetros Curriculares Nacionais afirmam a respeito do ensino da dança e as mudanças necessárias para a valorização da mesma na escola.

Na segunda subseção trato das perspectivas da dança a serem implantadas nos Projetos Pedagógicos das instituições educacionais e como isso irá beneficiar o desenvolvimento dos alunos. Apresento um olhar sobre a atuação de docentes diante do ensino da dança, quais os objetivos, as possibilidades e as metodologias que o profissional deve pensar, para que se possa construir um ensino de qualidade.

Por fim, na terceira subseção comento sobre as contribuições que a dança pode oferecer para o desenvolvimento das crianças, seja em aspectos afetivos ou motrícios e como a sua prática é ministrada no Centro Educacional Pé de Moleque, escola da rede particular de ensino e campo de estudo desta pesquisa, onde a dança é ministrada como um atividade extra-curricular.

Assim, por meio desta seção, apresento possibilidades de ensino e de aprendizagem de dança, reflexões sobre as contribuições, resultados que se podem alcançar e a importância da dança no campo educacional. Pretendo através deste texto, despertar no profissional desta área, as mudanças metodológicas necessárias e propor o desafio de transformar a dança nas escolas como um meio de conhecimento.

2.1 REFLEXÕES SOBRE O ENSINO DA DANÇA NAS ESCOLAS

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), a Arte caracteriza-se como uma forma de manifestação cultural e de expressão, por essas razões ela passou a ser ensinada nas escolas da educação básica. Entretanto, inicialmente, era tida como atividade educativa e, não, como uma disciplina, além disso, o ensino voltava-se mais para o campo das Artes Visuais do que para outras linguagens, a exemplo da música, do teatro e da dança.

A partir da primeira metade do século XX, disciplinas como Canto Orfeônico, Desenho, Música e entre outras, passaram a integrar o ensino da Arte. Contudo, o conhecimento era repassado de forma tradicional, onde as informações eram impostas aos discentes, sem que os mesmos tivessem liberdade de expressão e criação. Bem como, os conteúdos da dança, da música e do teatro, somente eram valorizados em datas comemorativas.

No entanto, na década de setenta iniciou-se um processo de transformação. O Brasil passou a promover festivais de produções artísticas com a participação dos educandos, diretores e docentes das escolas, como forma de levar a Arte ao conhecimento e aguçar no alunado a sensibilidade estética, a criatividade e a expressividade.

Na década de oitenta, o professor de Educação Artística deveria obrigatoriamente ser qualificado e mostrar em seu trabalho, a abrangência do campo da Arte, para que os discentes tivessem noções de aprendizagem técnica de cada gênero deste ensino.

Posteriormente, de acordo com os PCNs, a Lei de 9.394/96 confirma a obrigatoriedade do ensino da Arte, como disciplina no currículo regular da educação básica. Em vista disso, formulou objetivos que se aplicam nos seguintes critérios: A utilização de materiais específicos, para que os educandos possam conhecê-los e utilizá-los em trabalhos manuais e criativos; a compreensão da Arte como um fator histórico, sabendo

contextualizá-lo nas diversas culturas; o reconhecimento de diferentes aspectos da função e de resultados artísticos; saber organizar informações identificando produtos e concepções estéticas presentes nas culturas. Isto é, a educação desta forma seria abrangente e o aluno teria o incentivo da criação.

Com relação aos propósitos dos PCNs, Barreto argumenta:

> Esses critérios propostos são fundamentais para que o ensino da Arte, na educação formal, não se torne novamente o exercício de reproduzir e transmitir habilidades técnicas, informações sobre a arte desconectada da realidade dos educandos e da proposta pedagógica das escolas. Ou, ainda, que este ensino estimule a expressão "natural e espontânea" dos indivíduos, sem que se passe pela sensibilização, conscientização e reflexão sobre o significado dessas práticas (BARRETO, 2008, p. 99).

Assim, percebo que essa prática educativa é necessária para a valorização da Arte nas suas diferentes linguagens. Bem como, faz o aluno obter informações técnicas, instigadas pela liberdade de expressão e comunicação. Nesse sentido, o discente deve-se tornar um ser crítico, reflexivo e pensante, além de desenvolver sua autonomia, ser questionador e pesquisador.

Todavia, não é esse o contexto que observo na realidade. Atualmente, percebo uma carência na educação básica com relação ao campo artístico. Se há o desejo de uma prática de ensino coerente e que os conceitos dos PCNs entrem de fato em vigor, o exercício educacional ainda precisa de mudanças que, primordialmente, deve perpassar pelo incentivo da implantação do ensino da Arte, dentro do Projeto Pedagógico das instituições e o comprometimento de docentes quanto à atuação profissional.

Com relação à Dança, representante de uma vertente da linguagem artística, esta se mostra como forma de expressão e comunicação humana. Segundo os PCNs:

> [...] A dança é uma forma de integração e expressão tanto individual quanto coletiva, em que o aluno exercita atenção, a percepção, a colaboração e a solidariedade. A dança é também uma fonte de comunicação e de criação informada nas culturas. Como atividade lúdica, a dança permite a experimentação e a criação, no exercício da espontaneidade. Contribui também para o desenvolvimento da criança no que se refere à consciência e à construção de sua imagem corporal, aspectos que são fundamentais para seu crescimento individual e sua consciência social (Brasil, 1997, p.58 *apud* BARRETO, 2008, p.102).

Portanto, a dança caracteriza-se como uma forma de conhecimento, a partir de práticas educacionais que favorecem ao alunado um melhor desenvolvimento social e cognitivo, além de estimular a consciência corporal e habilidade motora. No entanto, não representa uma disciplina dentro da educação básica, somente é ensinada como conteúdo da Educação Artística e da Educação Física, ou em instituições que ofertam a dança como uma atividade extra-curricular. É ministrada atualmente, tanto por professores dessas áreas, como também por docentes formados pelo curso de Licenciatura Plena em Dança.

Não obstante, sobre o ensino da dança em algumas escolas, verifico o reforço da visão tradicional, de que este vale-se apenas como um lazer, isto é, certos pensamentos ainda vêem a arte da dança como um mero exercício prazeroso, no qual o objetivo maior é alegrar as festas de datas comemorativas. Além disso, observo que na visão de alguns pais, a dança seria para ocupar o tempo ocioso de suas crianças, para impedir que elas fiquem em casa sem atividades. Percebo, também, que grande parte das aulas são ministradas a partir de metodologias que reproduzem movimentos técnicos codificados, algumas vezes não respeitando as limitações físicas dos educandos e sem valorização de produção artística. Nesse aspecto, Marques diz que:

> A escola freqüentemente tem representado uma camisa de força para a arte a ponto de transformá-la em processos vazios, repetitivos, enfadonhos, que se convertem exclusivamente em técnicas, atividades curriculares, festas de fim de ano. Será esta a sina da educação? (MARQUES, 2007, p. 45).

A dança sendo introduzida no Projeto Pedagógico das escolas e transformada em um exercício que possa ser incorporado ao cotidiano, favorecerá um ensino mais eficaz, além de, incitar atitudes físicas, corporais e sensoriais no aluno. Durante as aulas não se deve trabalhar apenas as execuções precisas de movimento e, sim, com a participação de todos os educandos, explorar formas básicas de movimentação, suas habilidades, os gestos espontâneos e variações rítmicas.

Assim como, o professor deve possibilitar estímulos afetivos e cognitivos, fornecer espaços para os discentes vivenciarem e experimentarem as práticas corporais de forma ativa e expressiva, para que os mesmos possam aprender a criar e atuar com autonomia na sociedade.

O docente, também, precisa exercitar o gosto pela arte no alunado, estimular a criação, a liberdade de movimentação possibilitando seu desenvolvimento natural, ou seja,

é fundamental que a educação através da dança não seja conduzida pela imposição de gestos e, que também, não seja reconhecida somente aos resultados artísticos em festas comemorativas. O professor precisa favorecer o processo de aprendizagem sendo um mediador de conhecimento, orientar seus alunos nas informações, instigar pesquisas e questionamentos. O educando precisa de um ensino corporal, que o leve a sentir sua movimentação, buscando possibilitar o autoconhecimento, a compreensão de si mesmo e de seu mundo.

Logo, a intenção na formação de um ser autônomo, crítico, que saiba intervir, modificar e usufruir a sociedade em que vive, deve ser o paradigma da educação de forma geral. É preciso um incentivo na pesquisa em dança, porém não apenas de criação coreográfica, mas a pesquisa que leve a reflexões. Em suma, a dança na escola de acordo com Scarpato:

> Não deve priorizar a execução de movimentos corretos e perfeitos dentro de padrão técnico imposto, gerando a competitividade entre os alunos. Deve partir do pressuposto de que o movimento é uma forma de expressão e comunicação dos alunos, objetivando torná-lo um cidadão crítico, participativo e responsável, capaz de expressar-se em várias linguagens, desenvolvendo a auto-expressão e aprendendo a pensar em termos de movimento (Scarpato *apud* STRAZZACAPPA, 2006. p. 73).

Na maioria das escolas, o resultado do aprendizado em dança é considerado apenas como apresentação de espetáculo, produzido para os pais dos alunos assistirem. Nesse sentido, as aulas são substituídas por inúmeros ensaios, por execuções de movimentos impostos pelo professor, a música é ouvida diversas vezes, tudo para chegar a um produto perfeito. No entanto, neste caso, o aprendizado se restringe em apenas uma seqüência coreográfica. Além disso, em algumas instituições, vejo que os mesmos professores ministrantes de outras disciplinas, são os que ensinam as coreografias para serem apresentadas em eventos, em comemoração ao: dia do índio, dia das mães, dia do folclore dentre outras programações ofertadas pela escola. Contudo, eles não são preparados para esse trabalho, não dialogam e não constroem conhecimento com os discentes. Marques complementa afirmando que:

> Na prática, tanto professores Educação Física, de Educação Infantil, professores formados em Pedagogia, Arte ou com Curso Normal vêm trabalhando com Dança nas escolas, sem que tenham sido realmente

> preparados para isto. A falta de formação específica na área de ensino de dança, ou a presença de uma formação que se deu exclusivamente em academias de dança, comprometem de maneira substancial o desenvolvimento do processo criativo e reflexivo que poderia estar ocorrendo nas escolas básicas (MARQUES, 2007, p. 54).

Deste modo, se quisermos que os alunos trabalhem em uma abordagem crítica e que desenvolvam o pensamento em dança, o docente precisa planejar ações e estratégias que levem a reflexão, a estruturarem ideias, para que possam atribuir significados e confrontarem opiniões. Assim, é preciso haver metodologias competentes para que o ensino possa ser efetivado.

Diante desses fatos, no que diz respeito à dança, penso na necessidade de modificações no processo de ensino e aprendizagem. A educação que se busca deve possibilitar o autoconhecimento do aluno, prazer, contato com o lúdico e seu desenvolvimento da consciência crítica, incentivando a manifestação de suas ideias. Uma educação que construa novos paradigmas abandonando o tradicionalismo, para que os discentes percorram outros caminhos e tenham diferentes descobertas.

A dança no ensino escolar tem como proposta ampliar o campo de conhecimento em busca de um novo ser humano, um ser pensante, com direito de opinar e modificar as situações mediante suas necessidades e vivências socioculturais. Porém, nem sempre a instituição mostra a devida importância à expressão por meio do movimento do corpo, na formação do educando. Portanto, é imprescindível mudar o pensamento tradicional sobre o ensino da dança que ainda circula nas escolas, isto é, deixar de ser apenas uma modalidade a parte da educação. A prática deve suceder de forma pedagógica, fazendo despertar riqueza das possibilidades da linguagem corporal, sendo vivenciada de modo criativo e prazeroso.

2.2 A DANÇA PARA CRIANÇAS E SUAS POSSIBILIDADES NA ESCOLA

A dança no âmbito educacional infantil possibilita contribuições para o aluno, ativando capacidades positivas que lhe acompanharão por toda a vida. A criança adquire confiança e maturidade, desenvolve habilidade motora, expressividade e favorece a socialização. Aprende, também, a importância do cuidado com o corpo, saúde e adquire domínio em seus movimentos.

A criança experimenta o seu mundo por meio de seu corpo. Através deste, ela explora, interage com o espaço e comunica-se com os corpos ao seu redor. Nessa fase, geralmente, a dança surge de forma espontânea associada a movimentações livres, em resposta à diferentes ritmos de música, isto é, no geral as crianças gostam de dançar e, a vivência das possibilidades por meio da linguagem corporal contribui de inúmeras formas para um desenvolvimento saudável. Há o estímulo de habilidades psicomotoras, maior facilidade na interação social e o incentivo do potencial criativo-imaginário. Vejo também, a partir dos estudos da dança na infância, a obtenção de uma boa postura no educando, a compreensão da relação entre música, ritmo e movimento. A dança, também, se caracteriza como uma prática que trabalha com a ludicidade e, com isso, faz promover capacidades criativas e prazerosas.

Em vista disso, reconheço a importância da dança no desenvolvimento da criança, uma vez que a dança ensinada de maneira competente, caracteriza-se como uma atividade integradora, sendo um instrumento facilitador no relacionamento do aluno. A partir da liberdade de movimento e de expressão, a dança também abrange o vocabulário gestual, resultando em uma maior consciência e conhecimento corpóreo. Logo, o ensino constitui-se em uma possibilidade de melhores formas de diálogos, conhecimento cultural, maior sensibilidade na arte e o aprimoramento de habilidades motoras. Todavia, existe uma necessidade de que as aulas sejam agradáveis e dinâmicas, ao mesmo tempo trabalhando conteúdos básicos da dança.

Diante disso, Vargas reflete sobre a aula de dança na escola e apresenta o seguinte comentário:

> Propomos à escola trabalhar em uma aula de dança os movimentos naturais e expressivos dos alunos, respeitando suas individualidades, ampliando suas possibilidades gestuais, sua capacidade de comunicação, criatividade e sensibilidade (VARGAS, 2007, p.66).

Logo, o professor deve trabalhar o próprio movimento da criança, dentro de um universo lúdico e imaginário, posto que por meio de atividades com brincadeiras, cores e músicas ritmadas beneficia o aprendizado de forma dinâmica.

Os movimentos que as crianças realizam, quando deixadas livres para se movimentar ao som da música, são dotados de alegria e energia, caracterizados de significados elaborados pela sua mente, expressando sentimentos por meio do corpo. No

momento em que elas começam a ter aulas de dança, já trazem consigo sua linguagem cultural de movimentação. São os gestos naturais e abstratos construídos na infância, que o docente deve perceber e estabelecer elos com os princípios da dança, para obter então, a progressão da prática, ou seja, o professor deve perceber e a partir deste, promover novas descobertas.

A preocupação no ensino não deve ser com a quantidade de atividades oferecidas e, sim, com a qualidade, com a participação dos alunos e com algo que proporcione prazer. O ensino deve priorizar gestos conscientes das crianças, estimulando-as a criarem e recriarem sua própria movimentação.

Em relação as atividades de dança Verderi diz que:

> Por meio das atividades de dança, pretendemos que a criança evolua quanto domínio de seu corpo, desenvolvendo e aprimorando suas possibilidades de movimentações, descobrindo novos espaços, novas formas, superação de suas limitações e condições para enfrentar novos desafios quanto aos aspectos motores, sociais, afetivos e cognitivos (VERDERI, 2009, p. 68).

Em vista disso, se o objetivo é ensinar dança para crianças devemos conhecê-las, observar suas necessidades, entender que elas correm, saltam, brincam, choram, dançam e assim, formatar um planejamento pedagógico adequado, para que seja pertinente ao fazer do ensino da dança.

É preciso conhecer e adaptar exercícios para determinada faixa etária, respeitando o desenvolvimento de cada educando. Em exercícios, em grupos, deve ser observado o resultado em conjunto, como também, a realização individual de cada discente.

Segundo Damásio (2000) o aprendizado da dança na França, para crianças da faixa etária de quatro a oito anos, é concebido a partir de uma construção de vivências e habilidades dos alunos. Favorece uma educação constante da sensibilidade e da percepção através de elementos presentes em qualquer dança, o que depois permite a criança se desenvolver artisticamente.

Assim, na infância, o trabalho desenvolvido com dança deve estar centrado na estrutura sensorial do aluno. O professor atribui possibilidades de movimentos, partindo do que a criança consegue realizar, respeitando as suas limitações para depois, alcançar gradativamente o desenvolvimento técnico e expressivo, ou seja, inicialmente, as aulas

devem priorizar a maneira como a criança se movimenta e se expressa, a partir da diversificação rítmica e do espaço.

Nessa fase, a linguagem ainda é de liberdade de expressão e produção criativa. Portanto, as aulas devem estimular a criatividade, o conhecimento corpóreo, as possibilidades motoras e a estruturação das relações espaciais e temporais.

O desenvolvimento motor é um processo contínuo e demorado, suas progressões ocorrem mais acentuadas na infância. Por este motivo, a dança também contribui de maneira significativa com o processo de habilidades motoras, posto que nas aulas de dança o aluno é conduzido a se movimentar de forma flexível, livre e fluida. Através desta estimulação, os aspectos motrícios são exercitados e, conseqüentemente, a criança terá benefícios em seu corpo, como por exemplo, melhoria das funções psicomotoras como: equilíbrio, lateralidade, coordenação motora fina e grossa, o que resultará na aquisição de um corpo ágil, alongado e saudável.

Nesse sentido, é preciso rever conceitos sobre conteúdos do ensino da dança escolar, para que este seja uma proposta pedagógica, que prepare o corpo dos alunos para o desenvolvimento de movimentos expressivos. Além disso, fazer a dança se libertar do academicismo, mostrando que ela não se resume apenas em atividades prazerosas, uma vez que a arte do corpo, pela educação básica, busca algo que proporcione ao discente o desenvolvimento de uma visão mais crítica de mundo, que se integre na sociedade contribuindo de maneira decisiva para a formação de cidadãos.

O ensino deve ser planejado e consciente dos objetivos a serem alcançados, bem como a utilização de estratégias que vinculem ligações com as demais disciplinas e que permitam ao aluno desenvolver sua personalidade através de seus conhecimentos, habilidades, comportamentos e da própria consciência corporal sobre as individualidades e limitações.

Os PCNs destacam a dança nas instituições como meio de construção de conhecimento, abrindo possibilidades de apropriação crítica e consciente de conteúdos específicos, ainda complementam dizendo que a dança: “apresenta benefícios fisiológicos e psicológicos bem como é um instrumento de comunicação, expressão, lazer e cultura” (PCN, 1997, p. 27). Isto é, a lei inclui a dança como atividade nos currículos escolares, todavia este ensino ainda não é garantido nas escolas.

A dança como campo de conhecimento autônomo vem crescendo e ampliando seu espaço. Mas ainda está em andamento o seu reconhecimento no âmbito educacional e os profissionais atuantes na área. Na verdade, a dança deve ter seu próprio espaço, abrindo perspectivas para o conhecimento de forma flexível, sensível e significativo.

No espaço escolar, a dança possibilita uma transformação contínua, proporcionando novos olhares sobre o mundo e, principalmente, sugere novas reflexões sobre a educação e a sociedade, como afirma Strazzacappa, nas seguintes palavras:

> Possivelmente, quando a dança estivar presente em mais escolas, inserida por todas as portas e janelas, possamos perceber os reflexos e as implicações das relações estabelecidas entre ela, a educação e a sociedade (STRAZZACAPPA, 2006, p 115).

Entretanto, a autora ainda diz que nem todas as escolas estão abertas para essa perspectiva. Instituições particulares apresentam mais espaço para a contratação de profissionais específicos de cada linguagem da Arte, mas as escolas públicas estão carentes nesse sentido, dificilmente, irão oferecer vagas para novos profissionais. Como afirma ainda a autora, as mudanças dependem da entrada de professores com formação nas diferentes linguagens da Arte, além de inscrições de concursos públicos na área. Enfim, secretários estaduais e municipais responsáveis pela educação, diretores e professores das instituições, devem se conscientizar de que a dança na escola contribui na formação do indivíduo, educando alunos capazes de pensar, de serem críticos e questionadores. "O ensino de arte é parte integrante da formação do cidadão" (STRAZZACAPPA, 2006, p. 21).

2.3 A DANÇA PARA CRIANÇAS NO CENTRO EDUCACIONAL PÉ DE MOLEQUE

Na escola Centro Educacional Pé de Moleque, a dança é ministrada como uma atividade extra-curricular. A instituição já vem trabalhando com essa prática desde o ano de 1998, contudo, em alguns períodos foi cessada e retornou em 2010.

A escola localiza-se na rua Quatorze de Abril, entre Gentil e Magalhães Barata, na cidade de Belém do Pará. Sua construção está sob terreno firme, em ruas asfaltadas e de fácil acesso. É feita de alvenaria, pintada nas cores verde e branca, apresenta três andares,

espaço físico amplo e ventilado, área de recreação, atendimento psicológico e serviços de saúde para as crianças. Todas as salas de aulas são climatizadas e, atualmente, algumas áreas estão em reformas, para a ampliação da escola.

Foi fundada em 10 de setembro de 1993, sob a direção de Albino Fonseca Rodrigues, hoje, já falecido. Atualmente, os donos são Rosalina Paschoal Rodrigues e seus filhos Albino Fonseca Rodrigues Junior, Giselle do Socorro Rodrigues Suzuki, Kátia Simone Paschoal Rodrigues, Luís Henrique Paschoal Rodrigues, que não exerce função dentro da escola, porém é sócio, e, Gilvana Suely Rodrigues Gomes, que trabalha na coordenação e orientação psicológica da instituição.

Giselle Suzuki, em entrevista, comentou que a ideia da construção de uma escola infantil surgiu a partir de seu pai Albino F. Rodrigues. Albino recebeu remuneração de aposentadoria do local que trabalhava, a Petrobrás e, vendo suas filhas atuando na área da educação, decidiu montar uma escola, posto que isto iria ser o futuro de sua família. Neste sentido, pensou em como seria a estrutura, o nome e como iria funcionar a instituição. Resolveu que seria uma escola infantil, com o nome "Pé de moleque", devido adorar doces.

Assim, a escola iniciou com um espaço pequeno, poucos professores e alunos, mas que, no decorrer do tempo cresceu em número de profissionais e em estrutura física. Giselle afirmou que:

> A escola já cresceu em números de professores, que atualmente são formados, outros com pós-graduação. Em estrutura, a escola começou com apenas uma janelinha e uma porta, hoje, ganhamos mais salas de aula, salas de dança, informática e ateliê de arte. Todas essas estruturas foram bem favoráveis para o Pé de Moleque, porque é algo a mais que a gente pode estar dando de suporte para as crianças. A gente não se faz criança só de escrita (SUZUKI, 2011).

A escola Pé de Moleque funciona nos turnos da manhã e da tarde, apresenta dez turmas, com séries do maternal ao quinto ano e possui alunos da faixa etária de dois a dez anos de idade. No turno vespertino, apenas é ministrado aulas para maternal, reforço e atividades extra-curriculares que incluem natação, karatê e a dança.

O ensino baseia-se na qualidade de aprendizagem dos alunos, colocando as crianças em condições propícias para que, partindo das suas necessidades e estimulando-as a curiosidade e interesses, possam buscar conhecimento e experiências. A escola também

oferece projetos extraclasses, para oportunizar o desenvolvimento prático, resultando no reforço e ampliação de conteúdos abordados em sala de aula.

Com relação a prática da dança, não havia de imediato aulas semanalmente. Apenas quando acontecia eventos na escola, a pedagoga Kátia Fonseca, junto com suas duas irmãs também coordenadoras do Pé de Moleque, ensaiavam as danças para as crianças apresentarem. Já que elas vivenciaram durante alguns anos o exercício da dança, passaram a transmitir os seus conhecimentos para a composição das coreografias.

Contudo, já no ano de 1998, a dança começou de fato a ser ministrada na instituição, por uma professora da área de Educação Física. As aulas eram realizadas em uma sala ampla, ventilada e com aparelhos propícios para essa atividade. No entanto, por conta de existirem outras escolas pela redondeza, que estavam diretamente ligadas à dança, a escola desistiu do trabalho e, a coordenação, ainda, utilizou o espaço da sala para outras atividades. Em outros momentos, a instituição tentou retomar com as aulas de dança, todavia novamente, a prática foi cessada.

Somente, em 2010, a escola implantou a dança no período da tarde, conseguindo formar duas turmas de faixas etárias distintas, mas que possuem trabalhos semelhantes. Na primeira turma, a idade varia entre três e quatro anos e, a segunda, de cinco aos sete anos de idade. Ambas as metodologias levam em consideração as limitações físicas de cada criança.

Giselle comenta:

> [...] Montamos uma estrutura física com sala toda equipada, mas infelizmente houve outras escolas pela redondeza que estavam diretamente ligadas com a dança, escolas de renomes que a gente conhece. E paramos com a ideia da dança na nossa escola, também para dar ênfase na utilização da sala para outras atividades. Em outros momentos tentamos novamente, mas também não deu certo. Então, quando foi em 2010, pensamos em colocar no período da tarde [...] (SUZUKI, 2011).

Em entrevista, Gilvana Suely Rodrigues Gomes afirma que o objetivo da dança dentro da Escola Pé de Moleque é trabalhar a expressão corporal do aluno, evidenciando a criação e o aprendizado artístico de cada criança. Além disso, a intenção é exercitar a integração, socialização, o desenvolvimento e o aprimoramento da questão motora. Gilvana ainda conta que a dança é um fator importante para o crescimento do educando, e diz que:

> O trabalho da dança abarca o exercício de integração e sociabilidade. E isso faz as crianças quebrarem barreiras e superar limitações. Até as crianças que apresentam hoje no seu comportamento a timidez, como elas crescem nos palcos fazendo apresentações. [...] Elas acabam superando desafios de forma satisfatória e positiva. A dança vai trabalhar aspecto social, cognitivo e motor do aluno. Trabalha também o estímulo visual e através das músicas a percepção auditiva. Então, além de todas essas contribuições, a dança se faz muito prazerosa. Qual a criança que não gosta de dançar? (GOMES, 2011).

A escola já teve três profissionais da dança. Atualmente, passei a assumir as turmas de dança ministrando aulas por meio de atividades lúdicas, jogos corporais, músicas, vídeos, pinturas e desenhos. Deste modo, o ensino une movimentos, expressividade, proporciona ao aluno o desenvolvimento de domínio e consciência corporal, trabalho de coordenação motora, ritmo, postura e possibilita experimentações de socialização, para uma melhor convivência em comunidade. Assim, a criança é capaz de descobrir o seu corpo, estimular seus pensamentos e sua imaginação.

As aulas trabalham os movimentos básicos da dança, incentivam a criatividade, a conscientização corporal, estimulam o imaginário em atividades que favorecem o desempenho da coordenação motora, a expressividade a partir de exercícios que possibilitam a apreciação e o gosto pela arte.

Como resultado do processo de aprendizagem, as crianças realizam apresentações dentro e fora da escola. Pais ou responsáveis se responsabilizam pela confecção de figurinos, ou são produzidos por profissional da área. Gilvana também comenta que:

> As apresentações ainda acontecem mais nas festividades. Seja em dia das mães, dias dos pais, dia das crianças, dia de natal no final do ano e quando há a necessidade de ter uma programação diferente na escola para que todos possam vivenciar esse momento, em que a criança se prepara para estar se apresentando para os pais e familiares (GOMES, 2011).

As crianças já fizeram apresentação fora da escola e, atualmente, se prepararam para apresentações em festivais de dança da cidade, para que elas possam expor o aprendizado, o entendimento, a expressão corporal e as suas vivências com a dança em um ambiente diferenciado, isto é, que a partir do ensino da dança no âmbito escolar, elas usufruam diversas experiências dentro da arte da dança.

3 A PSICOMOTRICIDADE E A DANÇA

> O movimento é sinônimo de vida, de presença e conhecimento. Onde há movimento há vida (FONSECA, 2008, p. 51).

Apresento esta seção, partindo do pensamento de Fonseca, cuja abordagem reflete sobre os aspectos que constituem os estudos da psicomotricidade unidos com a prática da dança.

Na primeira subseção trato do estudo do movimento humano e da psicomotricidade. Demonstro como os teóricos definem o campo do estudo psicomotor, como originou a pesquisa em psicomotricidade e explico as diferenças existentes entre os conceitos que estão relacionados com a motricidade.

Na subseção intitulada Aspectos do desenvolvimento psicomotor, apresento sucintamente como se dá o progresso do desenvolvimento motor e da mente em cada fase da vida do ser humano. Além disso, destaco de acordo com a autora Alves (2008), os seguintes aspectos psicomotores: coordenação motora, coordenação motora fina, equilíbrio, lateralidade, esquema corporal, imagem corporal, orientação espaço-temporal e ritmo.

Na terceira subseção, ressalto, mais especificamente, como ocorre o processo do desenvolvimento natural de crianças, que se encontram na faixa etária de cinco a sete anos de idade, classificada por Meinel (1984) como idade escolar. Em vista disso, mostro quais as qualidades de movimentos que a criança domina nessa fase e como ela se comporta diante do seu meio social. Esta faixa etária equivale ao campo de observação da presente pesquisa.

Em síntese, na quarta subseção desta seção, destaco sobre a educação psicomotora em dança, a partir de Stokoe (1987). Assim como, sinalizo como o docente e as atividades em dança podem atuar e qual o sentido da prática da atuação psicomotora. Enfim, apresento consideração sobre quais os objetivos e a importância desse trabalho em dança.

3.1 O MOVIMENTO HUMANO E O ESTUDO DA PSICOMOTRICIDADE

O movimento humano está presente em todas as fases do indivíduo. Pode ser realizado com intenção de comunicação, de expressão, relacionar um corpo e outro, sugerir

informações complexas e organizadas. Caracteriza-se por ser dotado de significados e é de fundamental importância para o desenvolvimento físico e intelectual do homem.

Melcherts Hurtado (1991) conceitua o movimento como toda a translação ou todo o deslocamento de um corpo ou objeto no espaço.

No entanto, o autor Fonseca argumenta que:

> O movimento humano é sempre um movimento situado; ele é sempre uma relação significativa entre a situação e a ação, é sobretudo a concretização de uma presença dinâmica no mundo, que caracteriza e dimensiona a experiência pessoal (FONSECA, 2009, p. 174).

O ser humano enquanto vive é coberto de sensações e percepções, assim o movimento se constitui como resposta de estímulos que são exteriorizados e materializados, isto é, enriquecidos em funções objetivas. O movimento reflete aspectos psicológicos, mecânicos, intelectuais e destaca-se como uma necessidade vital. Através deste, o homem exprime suas potencialidades, adquiri autonomia, liberdade, independência, identifica a sua personalidade, a subjetividade e equilibra o seu espaço interno.

Perante a concretização de gestos, o indivíduo é capaz de experimentar e descobrir novas reações comportamentais, corrigir transtornos emotivos, atualizar suas necessidades interiorizadas e comunicar-se com o mundo exterior. Como diz ainda Fonseca: “o movimento é o meio mais humanizado de comunicação com o mundo; um mundo não como soma de objetos e pessoas determinadas, mas como horizonte latente a toda a nossa autonomia” (FONSECA, 2009, p. 184).

Segundo Alves (2008) os movimentos podem ser classificados em: Movimentos Reflexos, no qual caracterizam-se por reações involuntárias; Movimentos Voluntários, que dizem respeito as habilidades de mobilização consciente e Movimentos Automáticos, que surgem através de um estímulo, resultando em uma cadeia de respostas.

Entretanto, independente de sua classificação e desenvolvimento, o movimento constitui-se em uma linguagem que permite a atuação do homem sobre o meio físico, estabelece uma construção de identidade e mobiliza pessoas por meio da expressividade. Deste modo, a movimentação é a expressão de cada ser humano e o suporte que, ajuda o homem adquirir conhecimento do mundo que o rodeia através de seu corpo e de suas percepções e sensações.

A partir de estudos do ramo da fisiologia, ciência que estuda as funções orgânicas do corpo, o movimento surge através do desenvolvimento das estruturas do sistema nervoso central. Devido a atuação deste sistema pela ação motora, é provocado no corpo contrações musculares que fazem originar o planejamento dos movimentos e regularizar o comportamento do ser humano. Este campo pode ser analisado no estudo da Motricidade, no qual se conceitua como a capacidade das células nervosas executarem contrações musculares, provindo respostas ativas no corpo, determinadas pelas movimentações, isto é, caracteriza-se como uma possibilidade neurofisiológica de execuções de movimentos.

A motricidade destaca-se por observar a conduta motora e caracteriza-se como uma energia necessária para o movimento intencional da complexidade humana. No todo, motricidade diz respeito a um conjunto de funções que permitem o movimento e o deslocamento do corpo.

Enquanto que a Psicomotricidade realiza uma pesquisa mais abrangente sobre o movimento. Pode ser definida como "uma ciência que tem por objeto o estudo do homem através do seu corpo em movimento nas suas relações com seu mundo interior e exterior" (SPB apud, ALVES, 2008, p.15).

Chazaud afirma que a psicomotricidade: "Consiste na unidade dinâmica das atividades, gestos, das atitudes e posturas, enquanto sistema expressivo, realizador e representativo do "ser-em-ação" e da "consciência" com outrem" (Chazaud *apud* ALVES, 2008, p.15).

Alves certifica que "a psicomotricidade envolve toda a ação realizada pelo indivíduo, que represente suas necessidades e permitem sua relação com os demais. É a integração psiquismo-motricidade" (ALVES, 2008, p.15).

Em vista disso, a Psicomotricidade distingue-se como um campo de conhecimento que investiga o corpo humano e seus movimentos. Compreende um conjunto de funções de relações asseguradas pelo corpo humano, incluindo ossos, músculos e o sistema nervoso que permitem a função da movimentação e o deslocamento do corpo. Portanto, Psicomotricidade descreve-se como o estudo do desenvolvimento do corpo através do movimento humano.

Para Melcherts Hurtado a psicomotricidade refere-se a uma "relação entre o pensamento e ação englobando, portanto, funções neurofisiológicas e psíquicas. [...] Leva

em conta o aspecto comunicativo do ser humano, do corpo e da gestualidade (MELCHERTS HURTADO, 1991, p. 91).

Psicomotricidade é um termo empregado para uma concepção de movimento organizado e integrado, em função das experiências vividas pelo sujeito, cuja ação é resultante de sua individualidade, linguagem e sua socialização. Relaciona-se também com o processo de maturação, onde o corpo origina as aquisições cognitivas, afetivas e orgânicas.

Alves (2008) ainda diz que o termo psiquismo, diz respeito ao conjunto de sensações, percepções, imagens, pensamentos e afetos, enquanto que a motricidade define-se como uma ação do sistema nervoso sobre a musculatura. Este pensamento correlaciona com o de Nicola (2004) no qual argumenta que o prefixo Psico representa a alma, espírito e o intelecto, já Motricidade significa uma propriedade que possui células nervosas, que determinam contrações musculares. Ao concluir, Psicomotricidade é conceituada como uma condição de um estado entre corpo e mente.

O estudo da Motricidade é muito utilizado no campo da Educação Física, associado à coordenação motora, como um meio de qualidade física em uma perspectiva de treinamento esportivo. Entretanto, essa área de conhecimento aborda pesquisas diferentes da Psicomotricidade, já que esta não dissocia o corpo da psique humana. Além disso, como afirma ainda Fonseca: “Ao contrário da motricidade, a psicomotricidade não tem objetivos de rendimentos físicos, fisiológico ou perfomático” (FONSECA, 2008, p. 13).

Portanto, vejo que a Psicomotricidade refere-se a uma análise do homem nas suas relações com seu corpo, em movimentos organizados e em função de suas vivências, linguagens e o meio físico. Caracteriza-se como uma manifestação corporal por meio de concretização de gestos constituídos e coordenados por ações do cérebro, através da utilização psíquica e mental do indivíduo. Além disso, destaco uma relação existente entre o estudo da motricidade e a mente do ser humano, ou seja, uma interação entre o pensamento e a movimentação do homem, efetuada pelos músculos, a partir do sistema nervoso.

O estudo da Psicomotricidade iniciou no final do século XIX, a partir de pesquisas da neurologia. Na época, precisou-se nomear as zonas corticais situadas além das regiões motoras do corpo. Com o desenvolvimento do conhecimento, foram feitas descobertas nas

funções do encéfalo, no qual se precisava também denominar fenômenos no cérebro. Assim, a partir da necessidade médica de encontrar uma área que explique certos fenômenos clínicos, nomeou-se, pela primeira vez, por volta de 1870, o termo Psicomotricidade. O percurso deste estudo foi marcado por diferentes concepções que os teóricos constituíram e continuam formando ao longo do tempo.

Atualmente, a pesquisa da Psicomotricidade pode se apresentar nas seguintes áreas: Terapia Psicomotora, no qual é realizado um programa de exercícios físicos que envolvem atividades motrícias e emocionais, para que se possa melhorar o desenvolvimento corporal do indivíduo; Educação Psicomotora, baseada e fundamentada no movimento espontâneo e consciente, com finalidade de aperfeiçoar a conduta motora e, Reeducação Psicomotora, que pode ser desenvolvida tanto em caráter preventivo quanto terapêutico.

Os aspectos trabalhados na psicomotricidade inclui a qualidade física, no que diz respeito aos exercícios de força, flexibilidade, agilidade, velocidade, coordenação motora, equilíbrio, noções de espaço, tempo e lateralidade. Além disso, inclui o aspecto afetivo e o social, no qual envolve exercício de socialização e proporciona o desenvolvimento de traços da personalidade a partir da organização, disciplina, responsabilidade, coragem e solidariedade.

3.2 ASPECTOS DO DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR

A psicomotricidade é a relação entre o pensamento, a emoção e a ação desenvolvida pelos movimentos do indivíduo. Solicita associação de espaço e tempo conjuntamente, no ambiente físico que o homem se encontra, favorece o auto-conhecimento e evolui em um processo lento e gradual, em diferentes fases de amadurecimento. A psicomotricidade portanto, inclui o estudo do desenvolvimento humano considerando aspectos intelectuais e motores.

Sobre os aspectos intelectuais, Piaget (*apud* BOCK; FURTADO; TEIXEIRA, 1999) conceitua os períodos de desenvolvimento do ser humano, a partir da aparição de novas qualidades de pensamento. Para o autor, cada fase é caracterizada por aquilo que de melhor o indivíduo consegue realizar e pensar em diferentes faixas etárias. Sendo assim,

distribui o estudo em quatro períodos que são: Sensório Motor; Pré-Operatório; Operações Concretas e Operações Formais.

No primeiro período Sensório Motor, Piaget atribui a faixa etária de zero a dois anos de idade, nessa fase ele diz que a criança se desenvolve utilizando sua inteligência prática ou sensória motora, que envolve as percepções e os movimentos.

O segundo período equivale ao Pré Operatório, parte da idade de dois a sete anos. O autor afirma que a criança nesse momento, apresenta linguagem mais precisa, domina o significado das palavras, consegue exteriorizar seu pensamento e se encontra entre o mundo real e o imaginário.

Já, o terceiro período de Operações Concretas, em que o autor restringe a idade de sete a doze anos, a criança possui um melhor desenvolvimento, consegue se relacionar melhor com colegas, adquire responsabilidade, consegue trabalhar em grupo, atribui ideias e significados e apresenta autonomia pessoal.

Por fim, o quarto período denominado de Operações Formais, inicia na adolescência, a partir dos doze anos em diante. Essa fase é marcada pela passagem do pensamento concreto para o pensamento formal. O jovem cria teorias sobre o mundo, tira conclusões e hipóteses, vive conflitos internos, atinge um equilíbrio entre pensamento e realidade e reflete sobre sua ação diante do mundo.

O desenvolvimento motor propriamente dito é um fenômeno que permeia a vida de todas as pessoas e não está separado da progressão da mente. Possui por objetivo o estudo das mudanças do movimento no decorrer da vida. É considerado um processo sequêncial, contínuo e relacionado à idade cronológica pelo qual, o ser humano adquire uma quantidade de habilidades motoras, as quais progridem de movimentações simples e desorganizadas, para a execução de habilidades organizadas e complexas, ou seja, é resultado da maturação de tecidos nervosos, crescimento dos ossos e a evolução do sistema nervoso.

Com base nos estudos de Meinel (1984), em uma criança recém nascida, os aspectos motores ainda são carentes, posto que o bebê apresenta-se em um processo de coordenação que ainda vai ser aprimorado ao longo do crescimento. Suas habilidades *a priori* caracterizam-se por movimentos agitados, desordenados, reflexos inatos que são necessários à vida, como respirar, sugar e engolir. Mostram, também, reflexo de apreensão da mão, no qual os dedos fecham rapidamente em torno de um objeto colocado na parte

interna da sua mão, este reflexo é primordial para o desenvolvimento de posterior apreensão objetiva e adoção da postura ereta. Esses movimentos que são involuntários formam a base para as fases da evolução motora.

Os primeiros progressos na gênese motora estão relacionados com o desenvolvimento do sistema nervoso. Do primeiro ao terceiro mês, inicia-se a formação dos Neuritos (Prolongamentos nervosos) e a mielinização (formação da camada de mielina), nesta fase os órgãos dos sentidos do recém-nascido começam a funcionar. Este fenômeno é substancial no desenvolvimento motor, para que as atividades de seções superiores do sistema nervoso central alcance ao final da idade recém-nascida, um novo estágio. Desse modo, enquanto as ações e reações da criança eram dirigidas por centros nervosos subcorticais, sua direção em seguida, ocorre cada vez mais através de seções corticais do sistema nervoso central e de condutores piramidais.

Sobre a sustentação e elevação do corpo, tornam-se mais evidente no quarto mês de vida. O bebê começa a engatinhar segurando-se em objetos que lhe dêem apoio e, por volta, do décimo mês, ele já consegue ficar de pé sem ajuda dos pais. Como diz Alves em seu estudo da psicomotricidade, a criança: *"*Com um ano engatinha com grande agilidade, podendo fazê-lo de joelhos ou na planta dos pés. Pode erguer-se e parar sem ajuda, mas ainda é falho o seu equilíbrio estático" (ALVES, 2008, p.28). Assim, nessa fase o bebê já adquire um controle melhor dos movimentos do corpo, músculos do tronco, maior manipulação de pegar, soltar e movimentos locomotores de rastejar e engatinhar. Esses movimentos são determinados e caracterizados no crescimento do indivíduo, contudo, a velocidade com a qual estas habilidades aparecem, irão variar de criança para criança, relacionada a fatores ambientais e biológicos.

A forma mais adiante de locomoção é o andar, no qual é iniciado por apoio de pessoas adultas, que seguram as crianças pelas duas mãos auxiliando no equilíbrio do bebê. Dessa maneira, a criança progride conseguindo conceber os primeiros passos.

Em torno de um ano de idade, o bebê começa a demonstrar maior precisão e controle de seus movimentos. A criança anda com destreza, adquire formas de se locomover e de se movimentar, assim apresentam como característica a apreensão objetiva, posição da postura ereta, equilíbrio e início do desenvolvimento da fala.

> Caminha com maior facilidade e desenvoltura. Sobe uma cadeira, sobe escada com auxílio, para descer o faz só, [...] Pode caminhar arrastando um

> brinquedo de rodas - coordenação entre condutas posturais e manuais (ALVES, 2008, p.29).

Então, estas são as tentativas do desempenho de uma habilidade motora mais precisa. As formas de movimentos já são incorporadas nesta fase, como também as crianças conseguem andar com agilidade, subir, equilibrar, pular, correr, rolar e outras habilidades.

Aos dois anos aproximadamente, a criança consegue articular palavras e frases, fortalece as posições dos pés, no qual facilita o caminhar, ou seja, nessa fase é reconhecido um domínio melhor do funcionamento dos movimentos das crianças.

Na idade Pré-escolar, Meinel (1984) classifica as tendências do desenvolvimento motor que são marcadas por aprimoramentos e aquisição de combinações, como andar e puxar ao mesmo tempo, empurrar e carregar simultaneamente, lançar uma bola para cima e pegá-la de volta, saltitar, isto é, nessa fase verifica-se um aperfeiçoamento de capacidades motoras e o controle de exercícios mais complexos, exigindo da criança maior esforço de caráter psicomotor.

Mais adiante, na fase escolar, a criança ingressa no estudo e com isso, o seu meio ambiente modifica, uma vez que ela entra em contato com outras crianças, professores, atividades educativas, brincadeiras que são fatores fundamentais para o crescimento motor. Nessa idade, a criança também possui uma força muscular maior e melhor habilidade de direção de movimento.

Na adolescência, a determinação de objetivos aumenta e torna-se evidente uma estabilização da condução de movimento e as destrezas como o ritmo, a precisão, a fluência e a constância de movimento, contribuem para a melhora da direção motora. Nessa fase, o desenvolvimento motor alcança uma maturação e aproxima-se de habilidades que são válidas para os próximos anos.

Na idade adulta Meinel (1984) diz que ocorre um “acabamento” do desenvolvimento motor, uma vez que nesse momento torna-se evidente maior precisão, firmeza e segurança nas execuções dos gestos. No adulto é retratada uma fixação das aptidões individuais da motricidade do ser humano e características marcantes de personalidades como a expressão de atividade motora, velocidade individual, proporção e potência de movimento.

Por sua vez, no decorrer do tempo, verifica-se uma diminuição no rendimento motor das pessoas. Aquelas que não costumam praticar exercícios físicos, o processo é

visível mais rapidamente e, acabam por haver uma regressão nas capacidades de velocidade, força e na resistência, por exemplo.

No idoso, devido o processo de envelhecimento dos órgãos e tecidos do organismo humano, já ocorre um retrocesso motor. Logo, possui como conseqüência a força muscular diminuída, pouca mobilidade articular e, a elasticidade dos tecidos do corpo também, são mais reduzidos. Há um comprometimento da locomoção, dificuldade de coordenação, tornando as tarefas do cotidiano mais difíceis de serem realizadas. A condução dos movimentos ocorre de maneira mais lenta e perde-se também a capacidade de combinações de movimentos.

Este processo no indivíduo é inevitável, entretanto pode ser retardado. Os exercícios físicos, por exemplo, funcionam como recursos contra o envelhecimento do corpo e da mente. As pessoas idosas beneficiam-se de uma forma geral, especialmente, com atividades para melhoria da postura, mobilidade da musculatura, respiração e resistência, aumento dos reflexos, da coordenação e equilíbrio. Assim, a coordenação motora deve estar dentre os principais fatores a serem trabalhados no programa de atividade física.

Com relação aos aspectos psicomotores, segundo Alves (2008), são apresentados da seguinte forma:

1. Coordenação Motora: É a capacidade da coordenação de movimentos decorrentes da integração entre o comando do cérebro e unidades motoras dos músculos e articulações. Assim, envolve grandes pares musculares e prevalece a execução de gestos e atitudes amplas, como andar, correr e saltar.

2. Coordenação Motora Fina: Envolve pequenos grupos musculares. É mais presente nos membros superiores, onde se permite dominar o manuseio de objetos. Sua execução baseia-se em movimentos de lançar, escrever e digitar.

3. Equilíbrio: Luta contra a gravidade mantendo a sustentação do corpo através de uma combinação de ações musculares. Pode ser estático ou dinâmico.

4. Lateralidade*:* Caracteriza-se pela noção de direita e esquerda do indivíduo. Quando a lateralidade ainda não é definida pela criança, ela pode apresentar dificuldades da assimilação de conceitos de direita e esquerda, uma vez que não consegue distinguir os lados, logo, pode resultar em carência na grafia e, o não reconhecimento da ordem em um quadro. A lateralidade pode ser: Homogênea, quando a criança é destra ou canhota da mão

e do pé; Cruzada, quando é destra da mão e canhota do pé e Ambidestra, quando a criança é forte e destra tanto do lado direito quanto esquerdo.

5. Esquema Corporal: É o conhecimento que o indivíduo possui de seu corpo quando o mesmo se encontra em movimento ou em posição estática, em relação aos objetos e o espaço que o rodeia, isto é, esquema corporal refere-se a uma estrutura que favorece a tomada de consciência do próprio corpo e das possibilidades de expressar-se por meio deste. Constrói-se a partir da multiplicidade de sensações provindas dos sentidos internos e externos do corpo. Elemento essencial para a criança na construção de sua personalidade.

6. Imagem Corporal: É a imagem que o indivíduo tem de seu próprio corpo como resultado de suas experiências, ou seja, caracteriza-se pela percepção e o sentimento que o ser humano possui de si mesmo. A imagem corporal se relaciona com experiências interiores do homem, expectativas sociais e emoções.

7. Orientação Espacial: Refere-se ao modo como um indivíduo se localiza no espaço que o circunda, ou seja, é a capacidade de orientar-se em um ambiente físico e perceber a relação de proximidade com os objetos ao redor. A partir de uma organização espacial definida, o ser humano cresce e se move de maneira precisa e independente.

8. Orientação Temporal: É a capacidade de relacionar ações em uma dimensão de tempo, isto é, o ser humano consegue situar-se em um determinado período. Este elemento da psicomotricidade evolui lentamente, uma vez que crianças começam a descobrir acontecimentos de sua vida, na medida em que crescem. As situações ficam armazenadas na memória e, depois, são distribuídas em hora, ano, meses, dias e semanas.

***9.* Ritmo:** Refere-se à ordenação constante e periódica de um ato motor, resultando em movimentação própria de cada um, de acordo com a percepção de sons no tempo. Pode ser lento, moderado, acelerado.

3.3 HABILLIDADES PSICOMOTORAS EM CRIANÇAS NA FAIXA ETÁRIA DE 05 A 07 ANOS

Esta pesquisa analisa os movimentos da dança, no que diz respeito ao aprimoramento de habilidades psicomotoras em crianças da faixa etária de cinco a sete anos, que de acordo com Meinel (1984), se encontram na fase escolar. Para melhor

compreensão é importante ressaltar como ocorre naturalmente o processo de coordenação psicomotora, nessa idade, mais especificamente.

O indivíduo se desenvolve de maneira contínua e crescente desde o seu nascimento. As fases de aprimoramento psicomotor são comuns a todas as crianças, contudo, pode haver comportamentos diferentes sobre mobilidades físicas e intelectuais, este ocorre dependendo das dificuldades e o meio em que a criança vive. Por isso, ela deve estar em um ambiente favorável para que possa ter uma maturação normal e saudável.

A fase escolar é caracterizada por um dos momentos de grandes transformações para a criança. Nesse momento, ela ingressa no âmbito educacional e, com isso, o seu meio ambiente se modifica. Também, entra em contato com tarefas da escola, constrói novas amizades, aprende novas experiências e brincadeiras.

Com relação as suas habilidades motoras, nessa fase, elas conseguem subir degraus com proficiência, brinca de pular corda, manuseia uma bola com direcionamento, podendo segurá-la com uma das mãos e agarrá-la quando lhe é atirada. Tendo domínio do movimento, anda de bicicleta, pula e gira em cima de um pé desenvolvendo as plantas dos pés, consegue trabalhar em exercícios isolados de cada braço e perna, se desloca em equilíbrio, salta à distancia com habilidade, corre mudando de direção, se equilibra, executa rolamentos e pode descer escadas com pés alternados.

Além disso, a criança nesse período possui uma linguagem mais precisa, por isso, realiza tarefas com mais autonomia, adquirindo um sentido de responsabilidade. Compromete-se em realizar trabalhos em grupos e, escolhe os amigos e as brincadeiras que deseja. Através de desenhos e pinturas também expressa sua organização de pensamento e ideias interiores, ou seja, as representações figurativas significam a expressão do que está organizado internamente.

Nesse período, a escola exerce grande responsabilidade de possibilitar novas vivências, descobertas e experiências para as crianças. É esse o momento em que a curiosidade aguça e o processo de aprendizagem avança. Quanto ao desenvolvimento afetivo, a criança possui mais facilidade de se relacionar, é mais objetiva nas demonstrações de sentimentos, é agitada e explosiva com suas energias. Possui nessa fase, a percepção de si mesmo e do espaço ao seu redor, compreende conceitos de cores, formas, tamanhos, além da compreensão de tempo e a relação dos conceitos entre si.

Assim, o aparecimento e a extensão do desenvolvimento dessas habilidades dependem de uma variedade de fatores cognitivos, afetivos, psicomotores, tempo de reação, velocidade dos movimentos, coordenação, constituição corporal, altura, peso, costumes e constituição emocional.

Durante a idade escolar, geralmente, as capacidades locomotoras estão mais refinadas, combinadas e elaboradas em uma ordem, que podem ser utilizadas em uma demanda de atividades como: esporte, jogos recreativos e a dança. Este estágio é marcado por um desempenho mais eficiente, no qual os movimentos são controlados e coordenados, por conta disso, a todo tempo, as crianças experimentam novas formas de mobilizar o corpo e agindo dessa forma, favorece o desenvolvimento da qualidade de movimentos, o que beneficiará o seu aprendizado em outros esportes e na dança.

Entretanto, a criança só atinge uma maturação consciente, se a mesma for corretamente trabalhada e exercitada, caso o contrário, poderá inibir o desenvolvimento do indivíduo nas suas próximas fases de crescimento. O trabalho de habilidades e destrezas precisam ser aprimorados, todavia a prática deve estar voltada para o desenvolvimento do corpo e da mente de maneira equilibrada, sempre respeitando as limitações físicas e afetivas de cada um, levando em consideração as vivências e o aprendizado do aluno de acordo com o seu crescimento, ou seja, para que o trabalho psicomotor seja realizado é necessário que os exercícios sejam bem explorados, de modo que seja o alicerce para o desenvolvimento do processo.

3.4 A EDUCAÇÃO PSICOMOTORA EM DANÇA

A Educação Psicomotora para Morizot diz respeito a “uma atividade através do movimento, visando um desenvolvimento de capacidades básicas, sensoriais, perceptivas e motoras” (Morizot *apud* MELLO, 1989, p.34).

Vayer complementa e diz que:

> Trata-se de uma educação global que, associando os potenciais intelectuais, afetivos, sociais e psicomotores da criança, lhe dá segurança, equilíbrio, e permite o seu desenvolvimento, organizando corretamente as suas relações com os diferentes meios com os quais tem de evoluir (Vayer *apud* LAGRANGE,1982, p. 470).

Enquanto que a autora Stokoe argumenta que:

> A educação psicomotora trata de obter a consciência do próprio corpo, o domínio do equilíbrio, o controle e, mais tarde, a eficiência das diversas coordenações globais e segmentares, o controle da inibição voluntária e da respiração, a organização do esquema corporal e a orientação no espaço, uma correta estruturação espaço-temporal e as melhores possibilidades de adaptação ao mundo exterior (STOKOE, 1987, p. 129).

Assim, a educação do movimento é essencial para um melhor crescimento corporal e emocional da criança. Tende a aquisição da capacidade de percepção espaço-temporal, a tomada de consciência e controle do próprio corpo, a um melhor equilíbrio, coordenação, lateralidade e ritmo no indivíduo.

Para o trabalho da dança objetivando o desenvolvimento de habilidades básicas, deve-se oferecer experiências com exercícios adequados ao nível de maturação de cada aluno, podendo utilizar como base, os elementos psicomotores que se entrecruzam.

A dança possui como finalidade o conhecimento e o domínio do corpo, oferece condições para o aprimoramento motor e enfatiza uma educação consciente e global. Relaciona-se com os elementos psicomotores posto que ambos trabalham questões de aprendizagem motrícias, priorizando o crescimento de capacidades de movimento, além de auxiliar na formação intelectual da criança. Desse modo, a educação psicomotora em dança busca apurar o comportamento do educando, conduzindo-o para um estágio de bom desenvolvimento motor, cognitivo e afetivo.

Em vista disso, o trabalho da dança sendo coerente, facilitando uma evolução de qualidade de movimento e, não, esquecendo também o exercício artístico e criativo, propõe para o aluno um melhor aprendizado, possibilitando a exploração de suas potencialidades que estão baseadas em uma motricidade expressiva e a apropriação da sua imagem corporal, que o leva a aprender e conhecer o seu corpo e o seu mundo físico que o rodeia.

Na atividade com dança relacionada à educação psicomotora, os educandos vivenciam novas experiências, despertam valores culturais e artísticos, aprendem a importância do cuidado com a saúde, além das contribuições de um senso crítico consciente, no qual crescem compreendendo as suas ações particulares e coletivas no tempo e no espaço em que atuam.

Deste modo, o acréscimo da psicomotricidade e da livre expressão corporal inserida dentro do contexto do ensino da dança, propõe a noção espaço-temporal, de conscientização e a coordenação harmônica de seus gestos e movimentos.

O docente precisa demonstrar ao alunado segurança e confiança, para que a criança possa se permitir a desenvolver tais atividades para assim ocorrer a concretização e o crescimento das contribuições que a dança possibilita na aprendizagem motora. Os bons resultados decorrem por meio da maturação orgânica progressiva de cada aluno e da experiência pessoal do processo educacional.

Portanto, através da dança utilizando exercícios fundamentados na psicomotricidade, a criança se descobre e explora o seu universo. Contudo, este trabalho deve possibilitar uma experiência ativa no aluno. Sobretudo, o educador deve obter um bom conhecimento do desenvolvimento do discente, para que possa estimulá-lo de maneira em que a área da motricidade, cognição e afetividade estejam intimamente ligadas.

4 DANÇA NA ESCOLA: ATIVIDADES, DESCRIÇÃO E ANÁLISE

Nesta última seção apresento a experiência e os resultados da pesquisa de campo relacionada à dança e aos estudos da psicomotricidade. Assim, inicialmente, na primeira subseção, intitulada A importância da avaliação psicomotora em dança, analiso a relevância sobre o processo de avaliação direcionada ao ensino do movimento corporal e como o trabalho pode ser desenvolvido na dança, isto é, aponto a importância da avaliação psicomotora em dança, pois este procedimento fornece subsídios para o professor verificar as respostas do processo de aprendizagem de seus alunos.

Na segunda subseção estabeleço a relação entre o estudo da psicomotricidade e da dança. Para isso, apresento exercícios e atividades que referem-se à prática da dança, relacionados com os aspectos estudados pela psicomotricidade.

E por fim, na última subseção apresento a descrição da pesquisa de campo, no que diz respeito as atividades aplicadas, destacando como as crianças realizaram os exercícios, quais as dificuldades encontradas, quais as atividades que elas executaram com facilidade. Por conseguinte, apresento como foi o desenvolvimento da aplicação desses mesmos exercícios, depois de um período de um mês.

4.1 A IMPORTÂNCIA DA AVALIAÇÃO PSICOMOTORA EM DANÇA

A avaliação caracteriza-se como um processo integrado à aprendizagem. Vale-se como uma análise para observar o desenvolvimento do conhecimento aprendido pelos educandos, em outras palavras, o exercício da avaliação é necessário para averiguar se os conteúdos e informações chegam de forma satisfatória nos alunos, permitindo ao professor detectar dificuldades e a evolução no processo de ensino e aprendizagem.

As formas de analisar o desenvolvimento psicomotor das crianças são diversas e decorrem a partir da metodologia de cada professor, entretanto quase nenhuma avaliação é definitiva, perfeita e nem engloba todos os aspectos do desenvolvimento. O que acontece são mediações de uma determinada característica psicomotora de um educando comparado aos resultados de outros discentes.

Como exemplo de avaliação em dança, pode-se apontar que se o professor trabalha com o caráter interativo, poderá observar o nível de participação e de socialização

de cada educando. Se o docente exercita o aspecto criativo nas aulas de dança, poderá analisar a produtividade e observar qual dos alunos se permite criar e quem se limita a realizar tal atividade. Se o professor trabalha com o caráter motor, avalia o desenvolvimento das habilidades de movimentos das crianças, levando em consideração a faixa etária, respeitando as individualizações e as dificuldades dos alunos.

A avaliação psicomotora em dança requer um preparo técnico por parte de profissionais que, primordialmente, devem observar e conhecer o seu aluno. O docente precisa propor diferentes estratégias de ensino eficiente para todos e verificar as melhorias de comportamento e desenvolvimento de cada criança.

Assim, na dança é essencial o docente perceber como anda o crescimento do educando de acordo com os aspectos e objetivos direcionados. A avaliação na dança é um importante fator, pois através desta é que o profissional possui as respostas do processo de aprendizagem, identificando o nível de desenvolvimento do discente.

4.2 DANÇA PARA CRIANÇAS: EXERCÍCIOS E ATIVIDADES PARA A FAIXA ETÁRIA DE 05 A 07 ANOS.

A dança destaca-se como um conteúdo da Arte essencial a ser trabalhada na escola, posto que ela auxilia no processo de conhecimento corpóreo dos alunos, leva os discentes a vivenciarem e explorarem novos movimentos em um mundo de emoção e imaginação. A dança na escola, está voltada para a aprendizagem do educando, objetivando o desenvolvimento das suas capacidades físicas e intelectuais, a construção de conhecimento e a contribuição para uma integração qualitativa ao meio social.

Para o desenvolvimento do ensino da dança para crianças, o docente primeiramente deve observar seus alunos e perceber as respostas e implicações que eles trazem, obedecendo assim, as suas individuações e singularidades para que a criança sinta-se envolvida e atraída pelo processo. Desse modo, o professor irá possibilitar um trabalho de aprendizagem em dança e um esforço de caráter psicomotor, para que o desenvolvimento da criança seja exercitado.

Considero que a idade de cinco a sete anos é mais propícia para o aprendizado da dança, uma vez que a criança já possui uma melhor maturação e entendimento de si mesma e de seu mundo. Nessa idade, ela desenvolve a coordenação de braços e pernas, apresenta

equilíbrio, no qual consegue ser exercitado a partir da flexão plantar[1], elemento básico da técnica da dança, domina o seu espaço e expõe a necessidade de se locomover nele. Mostra, também, uma melhor consciência corporal, conceitos de lateralidade e ritmo.

O trabalho da dança com relação ao desenvolvimento psicomotor do aluno não deve ser dissociado do caráter educacional expressivo e artístico. As aulas precisam ser lúdicas e prazerosas, pois as experiências de aprendizagem se fazem através do divertimento. Para isso, os docentes de dança precisam proporcionar aos educandos jogos corporais e oportunidades para eles criarem e pensarem, posto que a criança necessita de experiências que possibilitem o aprimoramento de sua criatividade, interpretação e contato com o prazer, para que desenvolva a sua consciência crítica.

O professor, também, deve proporcionar descobertas de movimentos e o treinamento de habilidades motrícias. Incentivar os educandos a mostrarem suas opiniões e ideias por meio de um agir pedagógico coerente. Oportunizar espaços para que os discentes se conheçam, estabeleçam relações uns com os outros e, sobretudo, o professor precisa estimular o envolvimento da criança com a dança.

Em vista disso, Alves comenta:

> O desenvolvimento da criança só será progressivo a partir do momento que ela realizar por si mesma as suas ações, exercitando seus músculos, aperfeiçoando seus movimentos, tomando decisões, treinando a coordenação e a concentração, exercendo, assim, todas as atividades psicomotoras que necessitem de repetição e de conscientização para se aperfeiçoarem (ALVES, 2008, p. 52).

Em suma, para o desenvolvimento de aspectos motores da criança, o docente poderá basear-se nos exercícios de dança, que se fundamentam em elementos da psicomotricidade. Desse modo, para aprimorar a capacidade de habilidades nas crianças sugiro os seguintes exercícios psicomotores por meio da dança:

1. Coordenação Motora:

a) “Brincar de Estátua”. Enquanto a música toca os alunos dançam livremente movendo o corpo todo, quando a música pára, eles precisam ficar imóveis para poder ganhar o jogo. Esse exercício objetiva que a criança tenha maior liberdade de se movimentar: saltando, correndo, andando ou galopando. O docente pode sugerir para os

[1] Movimento de extensão do tornozelo.

alunos dançarem realizando saltos, galopes com pequenas corridinhas e entre outros comandos que trabalham a coordenação.

b) Contar uma história dançada. O professor narra um conto e as crianças dançam a história movendo-se de diferentes maneiras.

c) Criação de dança. O professor de dança sugere que as crianças criem seus próprios movimentos, de acordo com o som da música, para que a criatividade e liberdade de expressão sejam exploradas, enquanto trabalha-se o desenvolvimento de habilidades no corpo.

2. Coordenação Motora Fina:

a) Possibilitar montagens de quebra-cabeça que envolvam conteúdos da dança.

b) Entregar desenhos para as crianças pintarem e sublinharem. Esse exercício estimula a habilidade das mãos, o que irá facilitar o processo de desenvolvimento da escrita, além de incitar o imaginário-criativo do educando.

c) Confeccionar figurinos criativos, a partir de jornais ou papéis. Essa atividade inclui a ação de recortar, colar e dobrar e, também, envolve o imaginário-criativo.

3. Equilíbrio:

a) Andar na meia ponta dos pés, o que vai caracterizar o desenvolvimento de equilíbrio.

b) Pular com um pé só.

c) Ficar em equilíbrio, em diferentes posições criadas pelos alunos.

4. Lateralidade:

a) Colocar fitas de cores diferentes nos pulsos e nos tornozelos. Depois pedir movimentações como dançar erguendo o braço direito, abaixar o braço esquerdo, perna direita ao lado, perna esquerda do outro. As cores das fitas auxiliam na aprendizagem e na fixação dos lados direito e esquerdo.

b) Colocar no chão da sala, várias imagens de pés e mãos do lado direito e esquerdo. As crianças terão que dançar sabendo pular nas imagens que representam o seu lado direito ou esquerdo.

c) Cantar e dançar uma música que refere-se os lados direito e esquerdo.

5. Esquema Corporal:

a) Dançar brincando de adivinhação. Por exemplo: Pergunta-se o que é o que é, que fica em cima do pescoço? Que fica entre os olhos e a boca?

b) Cantar músicas que se referem às diferentes partes do corpo.

c) Nomear as partes do corpo de um boneco criado pelas crianças.

6. Imagem Corporal:

a) Possibilitar que os educandos façam um desenho de sua imagem.

b) Identificar em objetos, gravuras, as diversas partes do corpo.

c) Fazer com que os alunos observem o seu corpo e o dos colegas no espelho.

7. Orientação Espacial:

a) Dançar em grupos onde os alunos irão formar círculos e quadrados na sala de aula.

b) Pedir para as crianças dançarem explorando todo o espaço da sala.

c) Na música, pedir para que os alunos em grupos dancem ocupando um espaço bem pequeno do ambiente, enquanto outras ocupando um espaço amplo, depois invertem-se os grupos.

8. Orientação Temporal:

a) As crianças contam histórias ocorridas com elas no passado e depois todas tentam reproduzir em forma de movimento.

b) Estimular as crianças a produção de diversos ritmos utilizando objetos ou o próprio corpo. Cada criança cria um ritmo e todas deverão aprender o som proposto trabalhando-se a memória.

c) Cada aluno cria um passo de dança e todas as crianças deverão aprender, para assim formar uma coreografia. Nesse exercício trabalha-se também a memória do alunado.

9. Ritmo:

a) Tocar músicas de ritmos variados e as crianças dançam no seu tempo.

b) Professor toca diversas músicas e os alunos terão que descobrir o tempo de cada ritmo.

c) Alunos batem palmas ao ritmo do professor (rápido, lento, forte, fraco).

Desta forma, o trabalho de dança com crianças visa oportunizar experiências artísticas e aprimorar capacidades motoras. O professor deve facilitar a aprendizagem dando tempo para o aluno criar e realizar suas próprias descobertas.

A autora Alves diz que “A psicomotricidade favorece a aprendizagem quando reconhece que diferentes fatores de ordem física, psíquica e sociocultural atuam em conjunto para que se dê a aprendizagem” (ALVES, 2008, p. 136).

Portanto, o processo é contínuo, gradual e sempre deve levar em consideração o contexto das vivências dos discentes. A dança prioriza uma educação motora global e consciente da criança, objetiva também desenvolver seu comportamento e o prazer lúdico para o melhor crescimento físico, social, intelectual e emocional. É através dos movimentos e de ações expressivas que o aluno exerce com o corpo, que ele toma conhecimento e desenvolve-se harmonicamente. O professor deve estar atento a sua prática para que seu exercício seja verdadeiramente formador e não o contrário. Seus alunos devem obter competências na sua forma de pensar, expressar e agir, em outras palavras, o docente deve estar seguro e competente nas suas ações para que por meio da educação da dança, a criança se desenvolva como alguém capaz de escolher, opinar, criar, se expressar, tomar decisões e constituir-se um cidadão na sociedade.

4.3 DESCRIÇÃO E OBSERVAÇÃO DAS ATIVIDADES, NAS AULAS DE DANÇA DO CENTRO EDUCACIONAL PÉ DE MOLEQUE

A primeira atividade em sala de aula aplicada referiu-se a observação da coordenação motora, a qual abrange uma combinação de ações de grupos musculares para que os movimentos possam ser realizados. O seu trabalho permite que a criança domine o seu corpo e aprenda a controlar os seus gestos. Na dança, esse exercício objetiva instigar a movimentação no aluno, para que ele consiga descobrir-se internamente e alcançar o desenvolvimento da harmonia de movimentos.

Em razão disso, para o trabalho deste aspecto psicomotor, inicialmente, em sala de aula, foi sugerido o “Jogo da Estátua”, no qual as crianças ficaram livres para criarem as suas próprias movimentações, trabalhando a coordenação do corpo durante o tempo de uma música. Quando o som parasse de tocar, as alunas deveriam permanecer imóveis em “poses” criadas por elas. Essa atividade, também, propunha o exercício da criatividade com intenção de explorar a liberdade de expressão, além do trabalho do desenvolvimento das habilidades motoras.

As imagens a seguir, apresentam o momento em que as crianças receberam o estímulo do exercício e começaram a experienciar as possibilidades de movimento do seu corpo.

Figura 01- Crianças se movimentando no Jogo da Estátua. Fotografia: Adriana Di Marco, 2011

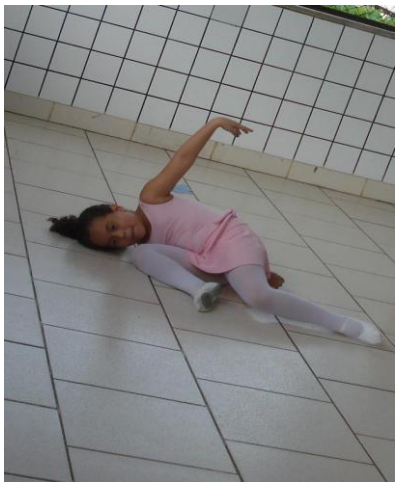

Figura 02-Pose Individual no nível baixo.
Fotografia: Adriana Di Marco, 2011

Figura 03-Pose Individual no nível alto.
Fotografia: Adriana Di Marco, 2011

Deste modo, durante a observação percebi que a partir da sugestão criativa, as alunas construíram movimentos auxiliando o trabalho da coordenação geral do corpo. Nesta atividade, verifiquei também que elas não apresentaram dificuldade, posto que a maioria alcançou resultados significativos, no que diz respeito aos exercícios de deslocamentos, giros, saltos, caminhadas e corridas. Outras direcionaram movimentos em diferentes níveis (alto, médio e baixo) do espaço, outras realizaram gestos lentos e ondulatórios e, algumas, não cumpriram a atividade por ausência em sala de aula. Assim,

as crianças combinaram ações de movimentos com eficiência, segurança e exploraram também o potencial expressivo.

Outro aspecto motor aplicado, inicialmente, durante a pesquisa foi sobre a coordenação motora fina. De acordo com Shinca diz que as crianças:

> [...] precisam muito exercitar suas mãos para poderem exercer sobre elas um domínio racional. Isto é, para que as mãos possam responder ao comando cerebral de forma precisa, coordenada e adaptável aos diferentes usos que devemos dar-lhes (SHINCA, 1991, p.59).

Portanto, para exercitar e observar tal aspecto psicomotor foi proposto como prática, a montagem de um quebra-cabeça, no qual havia a imagem de um boneco em posição de estudo anatômico, onde as crianças teriam que montá-lo percebendo nas imagens, as diferentes partes do corpo humano. A ilustração a seguir exibe o momento da aplicação desta atividade.

Figura 04-Montagem do Quebra-Cabeça. Fotografia: Adriana Di Marco, 2011

A maioria das alunas soube manusear os cartões para a composição do quebra-cabeça alcançando a sua montagem. Observei que umas foram mais ágeis que outras, mas quase todas conseguiram montar o jogo, exceto uma aluna que não finalizou a atividade proposta. Entretanto, no geral vejo um bom desenvolvimento da coordenação motora fina, pois durante a pesquisa não verifiquei dificuldades no exercício.

Nessa faixa etária, esta atividade, além de trabalhar o aspecto motor mencionado, possibilita também o exercício da imagem corporal, uma vez que as crianças observam no desenho, as diferentes partes do corpo humano. Ressalto que essa atividade é de

fundamental importância para o aluno reconhecer o seu corpo e o corpo do outro, para assim explorar e buscar outras possibilidades de movimentação corporal de forma mais consciente.

O equilíbrio por ser um elemento psicomotor essencial no desenvolvimento da criança, também foi um fator observado durante as aulas. O equilíbrio classifica-se como um conjunto de aptidões que pode ser estático ou dinâmico. Oferece inúmeras contribuições para o desenvolvimento motor, como por exemplo, o alcance de um melhor controle postural e a destreza da locomoção. Shinca diz que o equilíbrio "é o fator primordial para a locomoção, assim como para independentizar o trabalho dos membros superiores" (SHINCA, 1991, p. 52).

Para a dança ele possibilita um dos princípios fundamentais na aquisição de destrezas de movimento e auxilia também, no aprendizado de exercícios básicos em dança. Por exemplo, com o equilíbrio bem trabalhado, a criança futuramente não irá apresentar dificuldade na execução de giros, saltos e outras propostas de movimentos solicitados na dança, bem como, saberá manter a postura, o que irá beneficiar a saúde do aluno.

Na atividade proposta, durante a pesquisa, sobre este aspecto psicomotor, foi solicitado que as crianças caminhassem com os calcanhares elevados, trabalhando o equilíbrio do peso do corpo nos metatarsos[2], parte mediana dos pés, exercitando o movimento de flexão plantar. A figura a seguir mostra essa atividade, sendo executada pelas crianças.

Figura 05-Trabalho de Equilíbrio na Flexão Plantar. Fotografia: Adriana Di Marco, 2011

[2] Parte do esqueleto do pé compreendida entre o tarso e os dedos.

De acordo com as imagens e com a observação da aplicação do exercício, entendo que a maioria das alunas executaram o trabalho de flexão plantar com dificuldades, posto que os calcanhares demonstravam um pequeno desequilíbrio lateral e os joelhos apresentavam-se levemente flexionados. Portanto, considerei um exercício que precisava ser mais treinado, para que as crianças atingissem um melhor aprimoramento.

Outro aspecto psicomotor observado foi a lateralidade. Esse aspecto corresponde ao domínio de um lado do corpo sobre outro e é de fundamental importância para o desenvolvimento da criança. O seu domínio reflete em um complexo de habilidades que envolvem as percepções, esquema corporal, orientação temporal e espacial. Alves afirma que uma criança que ainda não apresenta segurança no aprendizado da lateralidade, pode vir a desenvolver dificuldades em outros aspectos do seu crescimento.

> Uma criança cuja lateralidade não está bem definida encontra problemas de ordem espacial, não percebe diferença entre esquerda e direita, é incapaz de seguir a direção gráfica (leitura começando pela esquerda). Igualmente não consegue reconhecer a ordem em um quadro (ALVES, 2008, p.22).

O processo de aquisição da lateralidade não é simples, como diz Shinca: "Para as crianças, é muito difícil a noção de lateralidade. Podem independentizar zonas parciais do corpo, mas não têm consciência de que este se divide em duas partes simétricas, direita e esquerda" (SHINCA, 1991, p. 17). Portanto, verifico que é de suma importância o trabalho deste aspecto psicomotor, para que o aluno não comprometa o seu desenvolvimento e outros fatores de seu crescimento.

A aquisição da lateralidade para a dança traz benefícios aos alunos que o auxiliarão durante o trabalho metodológico e artístico, como por exemplo, a lateralidade contribui para os movimentos sincronizados das crianças, uma vez que em uma seqüência coreográfica, as alunas saberão dançar movimentando as partes do corpo solicitadas em conjunto, o que favorece a harmonia de coreografias. A imagem abaixo enfatiza a realização dessa prática.

Figura 06-Trabalho de Lateralidade. Fotografia: Adriana Di Marco, 2011

Figura 07- Trabalho de Lateralidade. Fotografia: Adriana Di Marco, 2011

As figuras mostram o exercício no qual as alunas se encontravam com uma fita azul no braço e tornozelo direito e, fita vermelha no braço e tornozelo esquerdo. Em seguida, movimentaram-se de acordo com o comando pedido. Por exemplo, dançaram erguendo braço direito, depois dançaram elevando a perna esquerda, abaixando o braço esquerdo, levando a perna direita ao lado e outros comandos. O objetivo das fitas servia para o auxílio do processo de aprendizagem.

Observei que algumas crianças souberam identificar facilmente a diferença de seus lados, enquanto outras ainda demonstraram dificuldade, confundindo-se no momento

de erguer os braços ou levantar as pernas. Em vista disso, vejo que a maioria ainda não apresentava nesse período a definição dos conceitos de lateralidade.

Nos exercícios de esquema corporal percebi também, incialmente, um processo com dificuldades. O esquema corporal é o resultado do reconhecimento que o indivíduo possui de seu corpo. Considera-se como um elemento básico indispensável na criança para o seu crescimento e construção de sua personalidade.

Le Boulch observa o esquema corporal como a " representação que cada um faz do seu corpo" (LE BOULCH, 1982, p. 22). Assim, o esquema corporal representa a consciência que o indivíduo possui de seu próprio corpo. E para a dança é essencial que esse aspecto seja trabalhado, uma vez que para dançar é preciso ter consciência corporal. Através desse elemento da psicomotricidade, o aluno toma noção das possibilidades de expressar-se por meio de si e de seu corpo.

Para exercitá-lo, durante a observação da pesquisa de campo, foi proposto em sala de aula o "Jogo da adivinhação das partes do corpo". Para isso, realizei perguntas correspondentes as diferentes partes do corpo humano e as crianças deveriam atender as respostas. A figura a seguir demonstra o momento da realização do exercício.

Figura 08- Adivinhação das partes do corpo. Fotografia: Adriana Di Marco, 2011

Assim, observei que no desenvolvimento dessa atividade, nem todas as alunas souberam atender o comando das perguntas, posto que muitas se equivocavam e outras não respondiam, portanto tal aspecto analisado deveria ser também melhor trabalhado em outros momentos.

No exercício da imagem corporal, as alunas teriam que desenhar no papel a imagem de seu corpo, para instigar a percepção de como elas se observam e como a figura

do próprio corpo é estruturada na mente da criança. Nesse trabalho, verifiquei que as alunas que estavam presentes não alcançaram o objetivo da atividade, uma vez que recusaram-se a desenvolver o exercício proposto, não representando no papel a sua figuração. As crianças diziam que não gostavam ou não sabiam desenhar a si mesma e que não queriam realizar a atividade.

O desenho representa um espelho para a criança, capaz de refletir pensamentos, memórias, atenção de suas realidades mostrando influências de seu meio e cultura, isto é, as representações do que elas vivenciam ao seu redor. No momento em que elas não desenham a imagem do seu corpo no papel, supostamente elas ainda não tinham em mente a figura de seu corpo no imaginário. Tal situação refletiu que este aspecto da psicomotricidade necessitava ser trabalhado.

A imagem corporal representa a figura do corpo humano composta na mente, uma subjetivação da aparência física formada através de estímulos visuais. O movimento é fundamental para a construção da imagem corporal, uma vez que por meio deste, o indivíduo adquire a percepção de seu corpo. E para a dança é significante a sua aquisição, pois a partir deste, o indivíduo apresenta melhor facilidade na sua manifestação e expressão de sentimentos.

Para o trabalho do aspecto psicomotor referente a orientação espacial, as crianças em grupos, teriam que dançar formando no espaço da sala de aula, círculos e quadrados. Alguns grupos souberam seguir o comando, outros iniciaram bem a atividade e, depois, finalizaram com dificuldade. Observei que a maioria das alunas realizou movimentos em nível baixo como mostra a figura.

Figura 09- Exercício de Orientação Espacial. Fotografia: Adriana Di Marco, 2011

A partir da orientação espacial a criança consegue ter domínio do ambiente que a envolve e relacionar-se com os objetos e corpos que a circunda. No trabalho com dança é importante exercitar esse aspecto da psicomotricidade, posto que as crianças tendo o domínio da orientação espacial, conseguem assimilar e compreender os diferentes conceitos de posições no espaço, no que se refere a frente, atrás, lados e em cima, o que irá facilitar a locomoção do indivíduo no espaço, a ampliação de gestos e a exploração do movimento nos níveis baixo, médio e alto.

Na continuidade da pesquisa, com o exercício de observação da orientação temporal, foi sugerido para cada criança contar histórias ocorridas com elas no passado e, depois, todas tentariam reproduzir em forma de movimento.

A orientação temporal é a capacidade de situar-se em função da sucessão de acontecimentos, como por exemplo: ontem, semana passada, depois, amanhã. E situar-se na duração de intervalos de tempos como: noção de tempo longo e curto, rápido e lento.

No geral, uma criança com aproximadamente cinco anos de idade consegue perceber melhor uma seqüência de fatos ocorrido consigo. Todavia, é prescindível trabalhar o desenvolvimento da orientação temporal, pois assim a criança conseguirá captar melhor a ordem cronológica de ações do dia a dia e atividades que deverá realizar. Para a dança, a orientação temporal também traz contribuições, no que diz respeito à consciência da criança, no momento da criação de coreografias, isto é, no momento de um trabalho sob criação de células coreográficas. Sendo assim, as discentes não iriam desenvolver dificuldades na aprendizagem de seqüências de movimentações e iriam saber distinguir a ordem de gestos que deverão ser realizados, além de compreender também a duração e a sucessão dos sons ritmados.

Na aplicação da atividade, observei que as crianças iniciavam as histórias da seguinte forma: “um dia desses...”, “naquele dia...”, “Sábado eu fui ...”, “ontem ...”. Portanto, percebi que algumas crianças diziam de forma definida o tempo do acontecimento e, outras sabiam que, o fato designou no passado, mas não especificaram o dia do ocorrido. Nenhuma das crianças contaram as histórias relatando o tempo futuro, todas situaram-se no tempo passado. A foto seguinte demonstra as crianças realizando as narrações.

Figura 10- Trabalho de Orientação Temporal. Fotografia: Adriana Di Marco, 2011

Já, o trabalho objetivando o ritmo, que também classifica-se como um aspecto psicomotor, foi sugerido músicas de acuidade de sons variados, onde as crianças deveriam identificar o tempo musical e dançar seguindo o ritmo proposto.

Figura11-Trabalho de Ritmo
Fotografia: Adriana Di Marco, 2011

Figura12- Trabalho de Ritmo
Fotografia: Adriana Di Marco, 2011

A proposta de utilizar a musicalização, em ritmos diversificados, permitiram as crianças moverem o corpo no espaço e em tempos diferentes. Verifiquei que as alunas presentes, realizaram com êxito a atividade, dançando seguindo o ritmo lento, outra vez moderado e agitado, por sua vez, as observações se deu levando em consideração a interpretação sonora de cada criança e suas singularidades.

Sobre isso, Le Boulch (1982) afirma que o trabalho coordenado do ritmo corporal associado ao tempo musical é o indicador de um controle motor. Logo, o ritmo é um elemento da psicomotricidade que contribui no aspecto motor da criança, uma vez que

possibilita o trabalho da criação de movimentos, bem como exercita o desenvolvimento de harmonia nos gestos.

4.3.1 Reaplicação das atividades.

Por conseguinte, no decorrer das aulas, as alunas continuaram exercitando tais habilidades psicomotoras. Após um período de trabalho, foram aplicadas, posteriormente, as mesmas atividades já mencionadas para a observação da mudança de resultado. Por exemplo, objetivei verificar se houve melhorias ou não a respeito das habilidades de movimento, refletindo sobre o que permaneceu ou o que mudou dentro das habilidades básicas psicomotoras.

Logo, ao aplicar novamente o "Jogo da Estátua" para verificar a coordenação motora, observei que as crianças permaneceram com um bom desenvolvimento. A figura ilustra a realização do exercício no momento em que elas formularam "poses" no jogo.

Figura 13- Reaplicação do exercício Jogo da estátua: Fotografia: Adriana Di Marco, 2011

As crianças desenvolveram durante o exercício, suas movimentações, dando resposta corporal associada ao tempo musical. Continuaram trabalhando a coordenação motora executando saltos, giros, diferentes formas de deslocamento, atribuíram movimentos diversificados e exploraram mais o espaço, da sala de aula. Além disso, percebi que as alunas conseguiram alcançar gestos mais amplos e harmônicos e foram mais participativas. Pois, muitos movimentos foram realizados junto ao colega ou em grupos,

possibilitando a descoberta de diferentes formas de movimentos e melhora no potencial criativo.

Para o exercício da coordenação motora fina, foi indicado novamente a montagem do jogo do quebra-cabeça. Percebi, também, que as crianças manusearam os cartões rapidamente realizando a sua montagem. Esse exercício permite o trabalho da agilidade das mãos da criança, o que contribui no desenvolvimento da sua escrita e na habilidade mais precisa das mãos, em movimentos coreográficos. Além disso, reforça o trabalho da importância de conhecer o corpo humano para a dança.

Sublinho que o processo de aquisição da coordenação motora fina leva em consideração o aspecto do crescimento da criança, dentro de padrões de maturação biológica e o seu desempenho no desenvolvimento escolar. Portanto, as observações foram analisadas de acordo com o nível de crescimento das crianças.

A figura exibe a realização do trabalho.

Figura 14- Reaplicação da Montagem do Quebra-Cabeça. Foto: Adriana Di Marco, 2011

Ao aplicar, novamente, o exercício para a observação do equilíbrio, as alunas caminharam na meia-ponta dos pés, trabalhando a flexão plantar. Nesse mesmo exercício que havia sido proposto no início da pesquisa, as alunas apresentaram certa dificuldade e depois de trabalhá-lo durante as aulas de dança, verifiquei uma pequena melhora, pois as crianças apresentaram maior dominância no equilíbrio. Como por exemplo, o que antes

demonstravam joelhos semi-flexionados, depois apresentaram os joelhos mais estendidos. Além disso, inicialmente, as alunas executaram flexão plantar baixa, destacando calcanhares desviados para a lateral e posteriormente, o equilíbrio se deu na flexão plantar mediana, o que caracterizou um avanço no exercício.

Entretanto, as alunas que tiveram uma freqüência irregular durante a pesquisa e não participaram de todas as aulas, não apresentaram progresso no desenvolvimento do equilíbrio e, sim, permaneceram no mesmo estágio, ao serem comparadas com as crianças com freqüência assídua. A imagem mostra o resultado da atividade.

Figura 15- Equilíbrio. Fotografia: Adriana Di Marco, 2011

Ao trabalhar, durante as aulas, a lateralidade e aplicar, novamente, o exercício das fitas de cores vermelha e azul, nos braços e tornozelos das crianças, analisei que houve uma melhora a respeito desse aspecto, uma vez que a maioria das alunas soube identificar a classificação dos lados. Por exemplo, atenderam ao comando quando foi pedido para elas dançarem erguendo o braço direito ou elevando ao lado a perna esquerda, abaixando o braço esquerdo, levando a perna direita ao lado e outros pedidos. Assim, percebo que com o trabalho contínuo desse elemento fundamentado na psicomotricidade, dentro da aula de dança, pode haver melhorias na sua aquisição.

Na observação, as alunas que não apresentaram freqüência regular na pesquisa, essas demonstraram que não progrediram e permaneceram na mesma percepção de desenvolvimento. Tal fato comprova que a aula de dança, baseada no trabalho da psicomotricidade, favorece progressos referentes aos aspectos psicomotores estudados. A imagem a seguir demonstra o resultado da atividade.

Figura 16- Exercício de Lateralidade: Fotografia: Adriana Di Marco, 2011

No trabalho da observação do esquema corporal, também observei certa evolução no desenvolvimento, posto que no momento em que apliquei a atividade "Jogo da adivinhação das partes do corpo", depois de ter trabalhado o conhecimento corporal durante as aulas, as crianças souberam identificar melhor cada parte do corpo humano, o que reflete uma contribuição da dança para a consciência corporal das crianças.

Figura 17: Trabalho de Esquema Corporal. Fotografia: Adriana Di Marco, 2011

Na imagem corporal, percebi um desenvolvimento com mudanças, uma vez que ao solicitar, novamente, que as crianças desenhassem no papel a sua imagem, conseguiram realizar com êxito a atividade. Percebi que com o trabalho contínuo do exercício da imagem corporal, a concepção de conhecimento de corpo, foi se desenvolvendo nas alunas, pois elas se ilustraram no papel sem hesitar. A figura demonstra a realização do exercício.

Figura 18- Trabalho de Imagem Corporal. Fotografia: Adriana Di Marco, 2011

Observei que as crianças utilizavam as cores que representavam a tonalidade dos cabelos, da pele e da roupa que usavam. Além disso, distinguiam no desenho as suas diferentes partes do corpo. Diziam, também, que não sabiam desenhar corretamente os pés e as mãos, mas sabiam identificá-los no corpo. Algumas alunas desenharam outros elementos na ilustração como sol, chuva, flores, pois diziam que gostavam da natureza e que isso fazia parte da formação de sua vida. Portanto, verifico que o exercício da imagem corporal foi propicio para as crianças obterem um melhor reconhecimento de seu corpo e torná-las mais conscientes de si.

Na organização espacial, compreendo, também, um avanço no trabalho, posto que inicialmente elas apresentaram boa exploração do espaço solicitado, porém, posteriormente, verifiquei que essa exploração demonstrou-se em um âmbito maior, pois as crianças executaram movimentações mais amplas e mais investigativas no espaço da sala de aula. Como por exemplo, formavam em grupos, formas geométricas com facilidades, realizando os movimentos em diferentes níveis do espaço. O que anteriormente construíram somente no nível baixo, nessa etapa executaram, também, no nível médio e alto. Como mostra a foto a seguir.

Figura 19-Atividade de Orientação Espacial. Fotografia: Adriana Di Marco, 2011

Na organização temporal, as crianças novamente relataram histórias, comentando novos acontecimentos. Assim como, na primeira atividade, as alunas situaram as narrações no passado, afirmando “um dia eu encontrei...”, “Quando foi ontem...”, “Quando eu era bebê...”. Logo, as crianças conseguiram situar-se no passado, mas ainda algumas não definiam se o fato ocorreu um dia, ou meses ou anos atrás. No entanto, todas alcançaram boa percepção de tempo cronológico.

A ilustração demonstra o momento em que todas as alunas reproduziram em forma de movimento, a história contada por uma das colegas.

Figura 20-Orientação Temporal. Fotografia: Adriana Di Marco, 2011

No trabalho do ritmo, verifiquei que elas apresentaram melhor identificação de diferentes intensidades musicais, uma vez que conseguiram atribuir movimentações significativas seguindo o som de cada tempo musical proposto.

A figura ilustra a atividade realizada.

Figura 21-Ritmo. Fotografia: Adriana Di Marco, 2011

Portanto, ao finalizar a pesquisa concluo que as crianças demonstraram bons resultados quanto ao desenvolvimento das habilidades psicomotoras, pois o que, inicialmente, sentiam certa estranheza ou dificuldade nos exercícios, após trabalhá-los durante as aulas, as alunas foram desenvolvendo destrezas nos movimentos.

É certo que apenas dez aulas de dança não influenciam suficientemente e significativamente para a evolução de capacidades de coordenação do corpo, todavia servem como um auxílio e a iniciação de um estímulo para o trabalho mais aprofundado.

No entanto, verifiquei que no tempo de um mês, em que foi realizada a pesquisa, já foi possível perceber avanços no desenvolvimento das crianças. Conseguiram alcançar movimentações mais amplas e criativas de gestos harmônicos, bem como atribuíram movimentações mais precisa e delicada em gestos menores e adquiriram o conhecimento corpóreo, características importantes para a dança.

O desenvolvimento positivo em aspectos posturais e o equilíbrio também foram visíveis durante a pesquisa. Foi observado, também, que as alunas souberam explorar mais o espaço da sala de aula e tiveram maior apreciação e consciência de intensidades musicais.

Além da observação do desenvolvimento motor, percebo que as alunas atingiram maior potência de criatividade, socialização, afetividade e respeito com as colegas. Em

vista disso, observei a importância do trabalho do corpo como forma de expressar emoções. Assim, a dança concretiza-se de forma salutar para o desenvolvimento da criança.

Através de um planejamento consciente o docente consegue orientar suas atividades para que esse fim seja atingido. Contudo, cada criança tem seu processo de individualização que devem ser respeitados. Por isso, a observação se deu em verificar apenas quais as dificuldades e habilidades que as crianças conseguiram atingir no período de estudo.

Essa pesquisa buscou investigar as possíveis contribuições no desenvolvimento de habilidades psicomotoras em crianças sob ação da prática da dança. Observei então, que a dança relacionada aos conceitos de psicomotricidade pode ser um instrumento facilitador no desenvolvimento cognitivo, afetivo e motor.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

> A verdadeira educação deve formar o homem para a vida. Devemos aos nossos alunos formação de valores, de metas. Faz-se necessário perguntar-nos: "Que formação podemos dar a eles?" "Onde a dança na escola se encaixa em uma proposta pedagógica?" "Que projeto da sociedade podemos lhes proporcionar?" E principalmente: "De que servirá tudo aquilo que ensinarmos a eles?" (VERDERI, 2009, p. 50).

Ao finalizar a pesquisa, concluo que a dança em seu papel educacional objetiva além dos benefícios estéticos e artísticos, um melhor desenvolvimento físico, afetivo e cognitivo no aluno, isto é, o ensino da dança não se resume como arte, em apenas criar coreografias, mas a sua ação pedagógica pode contribuir em diversos aspectos no crescimento da criança.

A dança traduz-se em uma importante forma de comunicação, expressão e conhecimento. A sua prática dentro das escolas poderá auxiliar para a formação de um aluno mais afetivo, criativo, crítico e reflexivo. Além disso, o seu exercício propicia o autoconhecimento do corpo, a expressividade e maior interação social. Enfim, a dança representa uma manifestação artística que auxilia na formação intelectual, física e sócio-emocional do indivíduo. Porém, para garantir sua prática mais segura, a dança ainda precisa ser vista não mais como atividade extra-curricular dentro das escolas e, sim, como um conteúdo sendo trabalhado comumente, para que se possa evoluir em um ensino mais perspicaz e concreto.

Percebo também, que a prática da dança voltada para crianças pode oferecer contribuições favoráveis para o seu melhor desenvolvimento. A criança é dotada de energia, ela precisa exteriorizar suas emoções e, que, por muitas vezes, realiza-se através de movimentos.

Acrescento que o ensino da dança para crianças propicia o despertar da criatividade, o ritmo, a musicalidade, a socialização, o aprimoramento do senso estético, a conscientização corporal e o melhor desenvolvimento de habilidades motoras. Portanto, verifico a importância da dança no processo de formação da criança com base nos estudos da psicomotricidade.

Diante do estudo, observei que a prática da dança aliada a psicomotricidade, favorece um caminho para o aluno descobrir novas possibilidades de movimento e

conhecimento. Ambos os estudos (Dança e Psicomotricidade) caminham paralelamente e objetivam possibilitar na criança, mecanismos que aprimorem o seu desenvolvimento.

A partir do desenvolvimento da pesquisa, verifiquei que o trabalho da dança baseado nos aspectos psicomotores, oportuniza melhor dominância da coordenação geral do corpo, da coordenação motora fina na realização de movimentos menores e precisos, da dominância no equilíbrio do corpo, bem como favorece maior consciência de seu corpo e do outro, melhora a escuta musical, a organização espacial e a noção temporal.

Desta forma, como as aulas de dança requerem um trabalho de equilíbrio, ritmo, flexibilidade, postura corporal, a dança nesse contexto pode influenciar no aprimoramento de habilidades básicas do movimento da criança, como andar, correr, saltar, pular, galopar, e, também, contribuir para a relações afetivas e emocionais.

Contudo, a aprendizagem de habilidades psicomotoras é um processo contínuo no indivíduo. A dominância de movimentos não adquire-se repentinamente. O trabalho na verdade, deve ser direcionada para a criança levando em consideração as suas limitações, dificuldades e singularidades, como diz Alves: “A educação deve ser pensada em função da criança de sua idade, necessidades e interesses e não tendo em vista apenas um objetivo particular” (ALVES, 2008, p.18).

Percebo que o estudo da dança e da psicomotricidade propicia pesquisas mais abrangentes e direcionadas para o trabalho com crianças, porém no período de um mês foi visível certo desenvolvimento das alunas observadas. Contudo, a possibilidade de um período de tempo maior de pesquisa, possibilitaria melhor aprimoramento da criança.

Logo, a dança baseada nos aspectos psicomotores favorece o estímulo de um melhor desenvolvimento no aluno. As práticas que envolvem o estudo psicomotor combinada com a dança apontam para novas formas de ensino, novas descobertas e estratégias para o procedimento de aprendizagem.

Portanto, verifiquei nesta pesquisa que a psicomotricidade está diretamente ligada ao desenvolvimento do ser humano, uma vez que estuda o movimento associado ao crescimento, a cognição, a emoção e a motricidade. Desta forma, envolve a percepção de corpo, mente, movimento e expressão e tais dimensões devem ser valorizadas nas escolas.

Em suma, o ensino da dança para crianças está baseado em práticas convergentes com a psicomotricidade, a qual amplia suas vivências corporais de forma consciente. A prática da dança de fato, deve proporcionar um trabalho que leve a criança a aprender e a

conhecer o seu corpo, movimentar-se livremente e expressivamente, comunicar-se, opinar, explorar o espaço, o tempo, enfim, proporcionar experiências que leve a aprendizagem frente ao seu desenvolvimento de acordo com as fases de seu crescimento.

REFERÊNCIAS

ALVES, Fátima. **Psicomotricidade: Corpo, Ação e Forma**. 4 Ed. Rio de Janeiro: Wak, 2008.

BARRETO, Débora. **Dança... Ensino, sentidos e possibilidades na escola**. Campinas, SP: Autores Associados, 2008.

BOURCIER, Paul. **História da dança no ocidente.** Tradução Marina. Appenzeller. 2º Ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006

BOCK, Ana Mercedes Bahia; FURTADO, Odair; TEIXEIRA, Maria de Lourdes T. Psicologias: Uma introdução ao estudo de psicologia. In: PIAGET, Jean. **Psicologia do desenvolvimento**. São Paulo: Ed. 8: Saraiva, 1999

BRASIL (MEC) **"Educação artística"** In: Brasil (MEC). Parâmetros Curriculares Nacionais, vol. 6, 1997

DAMASIO, Claudia. **A Dança para crianças.** In: **Lições de Dança II**. Rio de Janeiro: Univercidade Editora, 2000.

FONSECA, Vitor da. **Psicomotricidade: Filogênese, ontogênese e retrogênese**. 3 ed. Rio de Janeiro: Wak, 2009.

_____. **Terapia Psicomotora: Estudos de Casos**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008;

FUX, Maria. **Dança, experiência de vida**. 2.ed. São Paulo: Summus, 1983.

GOLÇALVES, Hortência de Abreu. **Manual de metodologia da pesquisa científica**. São Paulo: Avercamp, 2005

GOMES, Gilvana Suely Rodrigues. Entrevista concedida à autora, no Centro Educacional Pé de Moleque, em 29 de março de 2011, Belém – PA.

LAGRANGE, Georges. **Manual de Psicomotricidade**. Lisboa : Editorial Estampa Ltda., 1982

LE BOULCH, Jean. **Educação Psicomotora: Psicocinética na idade escolar**. 2º ed. Porto Alegre: Artmed, 1987.

_____**. O desenvolvimento psicomotor: do Nascimento aos 6 anos**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1982.

MARQUES, Isabel. **O Ensino de Dança Hoje: Texto e Contextos**. 4 ed. São Paulo: Cortez, 2007.

MEINEL, Kurt. **Motricidade II: O desenvolvimento motor do ser humano**. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1984.

MELCHERTS HURTADO, Johann G.G. **Dicionário de Psicomotricidade e ciências afins**. Porto Alegre: Prodil, 1991.

MELLO, Alexandre Moraes. **Psicomotricidade: Educação Física; Jogos Infantis**. 6º edição. São Paulo: Ibrasa, 1989

NICOLA, Mônica. **Psicomotricidade – Manual Básico**. Rio de Janeiro: Revinter, 2004.

PEREIRA, Silvia Raquel C. et al. Dança na escola: desenvolvendo a emoção e o pensamento. **Revista Kinesis**, Porto Alegre, n. 25, p.60- 61, 2001.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais** – Arte. Brasília: MEC/SEF, 1997.

SUZUKI, Giselle. **O Centro Educacional Pé de Moleque**. Entrevista concedida à autora, no Centro Educacional Pé de Moleque, em 15 de fevereiro de 2011, Belém – PA.

SHINCA, Marta. **Psicomotricidade, ritmo e expressão corporal: Exercícios Práticos**. São Paulo: Manole, 1991

STOKOE, Patrícia. **Expressão Corporal na Pré-escola**. São Paulo: Summus, 1987.

STRAZZACAPPA, Márcia e MORANDI, Carla: **Entre a arte e a docência: A formação do artista da dança**. Campinas, SP: Papirus, 2006.

VARGAS, Lisete Arnizaut Machado de. **Escola em Dança: Movimento, Expressão e Arte.** Editora Mediação, 2007.

VERDERI, Érica. **Dança na Escola: Uma abordagem pedagógica**. São Paulo. Phorte, 2009.

VIANNA, Klauss. **A dança. Em colaboração com marco Antonio de Carvalho**. 3 ed.São Paulo: Summus, 2005

APÊNDICE A- Plano de Aula

→ **Dados de Identificação:**

Local: Centro Educacional Pé de Moleque

Ministrante: Adriana Di Marco Neves

Turno: Manhã

Faixa Etária: 5 aos 7 anos

Duração: 60min

→ **Assunto:**

Dança e a Psicomotricidade

→ **Objetivo Geral:**

Proporcionar o trabalho de elementos da psicomotricidade presentes na dança, socializando e contextualizando essa perspectiva de forma criativa e prazerosa.

→ **Objetivos Específicos:**

- Estimular o desenvolvimento da coordenação motora na criança,
-Oportunizar o conhecimento corporal, proporcionando capacidade de desenvolvimento e aprendizagem;
- Instigar a criatividade e socialização na criança a partir do lúdico;

→ **Desenvolvimento.**

-Alongamento;

- Jogo da Estátua;

-Montagem de Quebra-Cabeça;

-Equilíbrio;

-Trabalho de Lateralidade;

-Adivinhação das Partes do corpo;

-Observação da Imagem;

-Exercício de Orientação Espacial;

-Trabalho de Orientação Temporal;

-Trabalho de Ritmo

→ **Metodologia.**

O conteúdo será desenvolvido por meio de exercícios práticos, respeitando as possibilidades físicas e afetivas dos alunos.

→ **Recursos Didáticos.**

-Sala de aula prática

-Aparelho de Som

-Cds

-Quebra-Cabeça

-Fitas de papel crepón nas cores azul e vermelha

-Espelho

OBS: Este plano está sujeito a sofrer modificações.

APÊNDICE B - Ficha de Avaliação Individual do Aluno

Nome:_____

Endereço:_____

Sexo:_____

Idade:_____

Data de Nascimento:_____

Pai:_____

Mãe:_____

ELEMENTOS PSICOMOTORES	ASPECTOS DO DESENVOLVIMENTO	OBSERVAÇÕES
COORDENAÇÃO MOTORA	-Saltos. -Corridas. -Caminhadas.	
COODERANAÇÃO MOTORA FINA:	-Envolvimento com o manuseio de objetos pequenos.	
EQUILÍBRIO	-Equilíbrio Estático. - Em Planta de Pé. -Equilíbrio em um pé só.	
LATERALIDADE:	-Pés e mãos. -Lados do corpo. -Pernas.	
ESQUEMA CORPORAL	-Distinguir partes do corpo. -Noções do corpo humano.	

IMAGEM CORPORAL	- Conhecimento Corporal. -Percepção do corpo humano.	
ORIENTAÇÃO ESPACIAL:	-Noção de espaços - Pequeno. -Grande. - Em cima. - Em baixo. - Atrás. - Frente. -Lados	
ORIENTAÇÃO TEMPORAL	-Percepção da memória. - Noção temporal.	
RITMO	-Percepção de diferentes sons.	

ANEXO- Modelo de Ofício da Escola de Teatro e Dança da UFPA / ETDUFPA.

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA ARTE
ESCOLA DE TEATRO E DANÇA

OF. Nº /2011 ETDUFPA **BELÉM, 26 DE ABRIL DE 2011**

Aos Senhores Pais

Senhores Pais,

Venho por meio deste solicitar autorização para uso de imagens da menor_____, no TCC da aluna Adriana Di Marco Neves 08354001901, concluinte do curso de Licenciatura Plena em Dança da UFPA, com tema: "Dança e Psicomotricidade: Uma proposta aplicada nas aulas de dança para crianças, no Centro Educacional Pé de Moleque", tendo como campo de pesquisa: Escola Centro Educacional Pé de Moleque.

Atenciosamente,

_____

Ana Cristina Cardoso

Trav. Dom Romualdo de Seixas, 820- Umarizal
Fone: 9114-0585/3236-10-29